



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

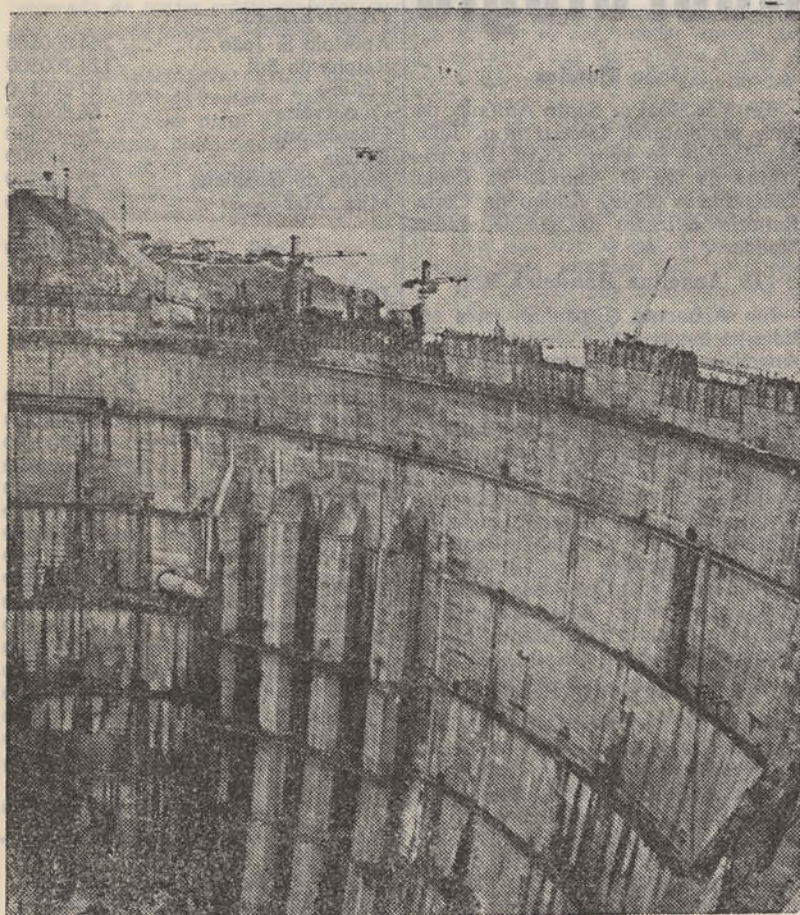
DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 9 FEVEREIRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1142

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00



As barragens detêm a enorme torrente dos rios, regularizam os caudais e aproveitam a força da natureza para servir o Homem.

O ALQUEVA FAZ FALTA AO ALGARVE

As reservas subterrâneas de água estão, em certas zonas, a atingir o fim. Não adianta continuar a fazer furos. Os lençóis freáticos recuam, a infiltração das águas processa-se em ritmos insuficientes para a necessidades do consumo. As águas correm o risco de se tornar salobras. Chegaram ao seu termo as soluções do subdesenvolvimento, as decisões «ad-hoc». O continuado desenvolvimento urbano, as exigências da nossa indústria turística, as necessidades das populações, o desenvolvimento dos bons solos com aptidão agrícola que possuímos, impõem o aproveitamento das águas superficiais, tão rapidamente quanto o possamos fazer. E se é certo que até 1990 o problema poderia estar de certo modo resolvido com os aproveitamentos hidráulicos com viabilidade técnica e económica como os de Odeixe, Odelouca, Arade e Algibre, a Barlavento, e das albufeiras de Odeleite e Beliche, a Sotavento, para além desta data resta apenas um único recurso: o Guadiana. Quem diz o Guadiana tem de, forçosamente, falar do Alqueva, empreendimento planeado para aproveitar os recursos deste velho rio ibérico.

Para além das vozes que se levantam, tendo na mira contrariar, do ponto de vista político, com argumentos falsamente científicos, aquela grandiosa obra, é necessário que a voz dos algarvios se una à dos alentejanos, por razões próprias que são as suas e têm a ver com o futuro de todos nós e com a independência nacional.

Já nas despedidas, o Governo do sr. Nobre da Costa brindou os portugueses, em 18 de Novembro de 1978, com o despacho normativo 326/78, dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Agricultura e Pesca, da Indústria e Tecnologia e da Habitação e Obras Públicas, publicado no «Diário da República», onde determinou uma revisão do em-

preendimento do Alqueva para se proceder no mais curto espaço de tempo aos estudos indispensáveis à clarificação, com o objectivo de que uma decisão final possa ser adoptada até final de 1979, eufemismos que nada mais significam que uma paralisação da obra.

Muitas vozes se têm erguido contra esta decisão, sobretudo no Alentejo, onde se espera que a albufeira vá constituir o maior lago artificial da Europa, transformando 170 mil hectares em terras de regadio. A Assembleia Distrital de Beja, na reunião de 20 de Dezembro do ano passado, aprovou, por unanimidade, uma moção onde se diz claramen-

te: «Numa obra em pleno desenvolvimento, com mais de 500 pessoas em actividade, irreversível, a imposição de uma solução de continuidade parece-nos erro inaceitável, além de atentório à precária economia nacional. No despacho normativo ressaltam posições bastante demarcadas e publicitadas e bem conhecidas de todo o povo alentejano, e agora concretizadas, as quais nos deixam estupefactos, tal a irrealidade desta decisão, que supunhamos ultrapassada e inaceitável, por este ou qualquer Governo da Nação Toda que somos, atentatória que é da realidade social e económica e mesmo política do Alentejo. No mesmo despacho se revelam insuficiências de estudos e sobretudo no sector agrícola, servindo tal revelação de motivo para decisão».

Esta Assembleia, a exemplo da do Algarve, é constituída pelos representantes máximos das autarquias locais do Alentejo e pelo governador civil. Mas os aspectos mais marcantes que afectam esta província que conosco tem fronteiras cabe aos alentejanos discutir. Nós debatemos os malefícios que a paralisação do empreendimento provoca na vida eco-

por Amílcar Cravo
nómica e social da nossa Província.

O GUADIANA

O Guadiana é um dos três rios da Meseta Ibérica, complexo montanhoso da península onde existem Portugal e Espanha. A bacia hidrográfica deste rio abrange 67 mil quilómetros quadrados, sendo 50 mil em Espanha e 17 mil em Portugal. O Guadiana corre suavemente durante 540 quilómetros de curso, para se ir lançar no mar junto de Vila Real de Santo António. O rio corre inteiramente em Espanha por 280 quilómetros, em Portugal por 150 quilómetros e serve de fronteira aos dois países em dois trechos, cujo total soma os 110 quilómetros.

Durante um colóquio realizado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, largamente noticiado pela imprensa diária, o eng. Faria Ferreira, homem ligado ao plano director da construção, afirmou: «Nos cálculos efectuados no âmbito das delegações portuguesa e espanhola da Comissão Luso-Espanhola para regular o uso e aproveitamento dos rios internacio-»

(Conclui na 6.ª página)

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA... II - CRIANÇA SOFRE

ESQUECENDO o ar irónico da frase, semanalmente ouvida num programa televisivo brasileiro que a muitos distrai, mesmo desatendendo as referências a pessoas e factos daquelas paragens que não nos são familiares, tal como certas palavras e expressões, o título desta crónica encerra uma dura verdade que a todos deve fazer pensar muito e muito.

Aqui e além chegam-nos ecos do início das comemorações da efeméride maior de 79 e de sempre — a Criança. A resolução tomada em 21-10-76 pela Assembleia das Nações Unidas não visava, por certo, panegíricos, exposições, passeios, concursos, etc., etc. O objectivo tem de ser mais profundo: tem de se promover o bem-estar, e melhorar, a todo o custo, a situação da Criança no Mundo. Tudo o que se escrever, falar, dinamizar, incentivar, apoiar e criar tem de provir de mu-

danças de atitude da sociedade, de cada país. Não mais umas efémeras festinhas para distrair infantes e seus progenitores. É urgente que as tarefas a encetar não findem em Dezembro deste ano mas continuem na prioridade das nossas preocupações, enquanto vida tivermos. Não é problema para se resolver num só ano, por maiores e mais belas que fossem as comemorações. Enquanto nascer uma criança, temos de compreender que novos e

por Maria de Olhão

novos problemas vão também nascendo.

Segundos antes de pegar na caneta, a rádio anunciou que em Itália cresciam os óbitos de crianças, por doença misteriosa. Se tal notícia espalha pela petizada, é um alerta

(Conclui na 4.ª página)

A «DITADURA» DO TERREIRO DO PAÇO

TODOS os democratas — da esquerda ou da direita — estão de acordo na descentralização do poder administrativo como forma de acabar com a ditadura do Terreiro do Paço e deixar aos interessados uma maneira directa e eficaz de regular e resolverem eles os seus problemas. Porque a verdade é que a democracia se instaurou em Portugal, mas as leis continuam a ser elaboradas ou sem audição prévia dos interessados ou

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

com ignorância do que eles disseram. Numerosos são os exemplos. Foi novamente criado o júri em Portugal. Natural seria que fossem ouvidos a tal respeito os profissionais do foro. Que eu (que sou profissional do foro) saiba, a lei foi elaborada sem audição de ninguém e, à boa maneira portuguesa, foi copiada de uma lei francesa com achegas de uma lei alemã... O resultado foi que os desgraçados que a tiveram de aplicar se viram e desajaram, tanta era a incongruência...

A respeito da ditadura do Terreiro do Paço nas finanças de um serviço público, vou-te contar esta, leitor amigo, que tem graça por ser rigorosamente verdadeira. Nos serviços a que pertence vai para 30 anos existe uma repartição encarregada de verificar os destinos e montantes das verbas que todos os anos se projectam gastar e constam de um orçamento. Acontece que, ao elaborar o orçamento — o que se faz em Dezembro — e porque entretanto tinha subido o preço da assinatura do então chamado Diário do Governo — foi incluída uma verba exactamente igual a esse aumentado custo. O orçamento rebolou caminho do Terreiro do Paço. E dele regressou com um corte na verba destinada ao pagamento da assinatura do Diário do Governo... Isto para te mostrar até que ponto a ditadura do Terreiro do Paço consegue alhear-se dos problemas concretos dos homens — para girar em esferas abstratas (ia dizer pataratas)...

Temos, pois, aprovada a lei das Finanças Locais. Agora surge um problema típica portuguesa. Projectada a lei, pensada (?), escrita, discutida na generalidade, debatida na especialidade aprovado com emendas — agora constata-se que a Lei das Fi-

(Conclui na 3.ª página)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O 1.º CONGRESSO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

por dr. Geleate Canau

A O lermos as conclusões gerais do 1.º Congresso das Actividades Económicas, promovido pela CIP, CAP e CCP, ficamos a pensar no assunto porque, menosprezando as conclusões parcelares da indústria, comércio e agricultura, nitidamente técnico-económicas, aquelas foram nitidamente políticas.

Sempre temos tido a convicção que todas as atitudes revanchistas com injustiças e atropelos que grande parte dos pequenos e médios empresários portugueses sofreram a partir do 25 de Abril de 1974, foram causadas pelo protecção e condicionamento industrial dos governos marcelistas e salazaristas. Pois que a livre concorrência de mercado não existiu em Portugal antes do 25 de Abril, mas sim o aproveitamento pelos pequenos e médios investidores das «amígalhas» dos grandes monopolistas. Estes, sim, constituíram neste período a iniciativa privada portuguesa e, não se lhe pode dar qualquer mérito empresarial em virtude da oferta do sistema que lhe permitia dispor de uma mão-de-obra baratíssima (que nada podia reivindicar em face da ameaça de repressão) e pela possibilidade de concentração do capital financeiro, do qual eram detentores pela posse dos bancos e seguros.

Daí que em face das reivindicações de melhores salários e condições de trabalho permitidas aos trabalhadores pelo movimento do 25 de Abril, não foi possível aos empresários na maior parte dos sectores da actividade sócio-

-económica, satisfazê-las devido à baixa produtividade da mão-de-obra portuguesa. E, não pensem os empresários portugueses que poderão resolver os seus problemas (o maior é a baixa produtividade), apenas pelo suor dos trabalhadores e, com quantitativos de

(Continua na 3.ª página)

NOTAS sem valor

E A ARBITRARIEDADE CONTINUA

A MALFADADA «Lei Barreto», que tem um nome que ficará na história portuguesa desonrando o seu autor, continua a servir de cobertura e pretexto para que se vá roubando aos camponeses, unidos em cooperativas agrícolas, as melhores terras de sementeira, gados, maquinaria... e lugares de trabalho, atirando para o desemprego com (já neste momento) milhares de homens e mulheres. A Reforma Agrária foi uma grande, das maiores, conquistas da Revolução de Abril — que, por ter sido uma «revolução dos cravos rubros», conseguiu libertar o País e o Povo de Portugal sem derramamento de sangue. E se algum houve, nesses belos e saudosos momentos, foi o proveniente dos tiros disparados por desesperados facinoras da tenebrosa PIDE, que custou várias vidas de jovens, na Rua António Ma-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O IMPOSTO de turismo continua a provocar polémica. O assunto está longe de estar decidido, ganhando, a cada dia que passa novas cores e tons. De um lado o Governo Civil e as 16 Câmaras do Algarve, do outro a Comissão Regional de Turismo do Algarve que sente a sua sobrevivência financeira ameaçada. Dizemos financeira porque as Câmaras e o próprio governador civil têm afirmado constantemente não se oporem à existência de um órgão de planeamento regional que até pode ser a CRTA.

O que os Municípios parecem querer deixar bem claro é que se tiverem de financiar um tal órgão devem também participar na sua gestão, o que parece ser uma posição justa e já reconhecida a nível governamental.

Levanta-se agora uma corrente, capitaneada pelos grandes empreendimentos turísticos a quem a CRTA sempre preferencialmente serviu — o próprio Cabrita Neto afirmou em conferência de imprensa não estar o organismo que dirigia vocacionado para o turismo social ou de massas. Pretendem aqueles hoteleiros (para já em sugestão) sonegar a entrega do imposto de turismo às Câmaras, caso elas não o façam à CRTA.

AS CÂMARAS E A C. R. T. A.

Então, se estamos em democracia, como ficamos? Vale ou não como moeda corrente a Lei das Finanças Locais?

JORNAL do ALGARVE

○ VESPERTINO «A Capital», que se publica em Lisboa, transcreveu o artigo da autoria do arq. paisagista João Reis Gomes, publicado no nosso jornal, intitulado «NACIONAL 125» — A estrada não é uma rua.

VIDA E OBRA DE LEÃO TOLSTOI

AS opiniões de escritores de diferentes países sobre Leão Tolstói mostram o papel exercido pelo grande escritor russo na vida espiritual dos intelectuais estrangeiros e a influência por ele exercida sobre a literatura mundial. Estas opiniões desmentem, além disso, os pontos de vista falsos e não científicos que sobre Tolstói ainda hoje são correntes na crítica literária.

que Tolstói, tratando os factos com tanto cuidado e reproduzindo a realidade dum modo tão escrupuloso, conseguiu prender-nos com tanta paixão a alguns dos seus heróis, cuja personalidade, com os seus mistérios, ele conseguiu desvendar com o instinto

(Conclui na 4.ª página)

Arte popular da Arménia

POR iniciativa do núcleo de Lagos da Associação de Amizade Portugal-URSS, tem estado a decorrer, das 17 às 23 horas, nos dias úteis e das 15 às 23 horas, aos sábados e domingos, no salão da Câmara Municipal de Lagos, uma exposição de arte popular da Arménia, república socialista que faz parte da União Soviética. O certame encerra no próximo domingo.

«saúde é a maior riqueza»

O EXERCÍCIO FÍSICO E O CARDÍACO

Os exercícios físicos são indispensáveis ao doente do coração. No entanto, eles não podem ser feitos sem o conhecimento de um médico que, havendo exercícios específicos para cada caso.

Se é cardíaco lembre-se que o mesmo facto é indispensável ao coração, mas aconselhe-se com o seu médico sobre o tipo de esforço que lhe é permitido.

CRÓNICA DE FARO



por João Leal

Lá se foram as cabines do Aliança

DURANTE décadas e décadas o Café Aliança em Faro (ponto importante na vida cidadina e económica da região, como local de funcionamento da «bolsa dos frutos secos às 4.ª feiras e sábados») ofereceu os serviços de uma mini-estação postal (sem encargos para os CTT) com um serviço telefónico que registava intenso movimento. Quer pela sua excelente situação, em plena baixa da capital algarvia, quer pelo amplo horário de funcionamento do estabelecimento (das 7 horas à meia noite), ali aflua e confluía amplo caudal humano, não raro apenas e só para se servir do telefone público. E tanto mais importante quanto, após o aparecimento do turismo em moldes acentuados (entenda-se pós-65), os apoios telefónicos continuaram quase iguais (exceptuando uns quantos telefones só para uso na rede local) e as estações telefónicas reduziram os seus períodos de funcionamento (casos concretos dos sábados e domingos). Assim começa a entender-se do serviço público de evidente interesse que as cabines do Café Aliança prestavam à população, fixa ou flutuante, nacional ou estrangeira, que pretendia telefonar ao sábado e ao domingo (a estação postal de Faro está aberta aos sábados no período da manhã, ressalvando-se) ou, nos restantes dias, a partir das 19 horas. Mormente no Verão, com as ligações demoradas para o estrangeiro, o Aliança era a salvação. Podemos com uma experiência profissional de alguns anos no sector do turismo afirmar, sem receio de desmentido algum! A paciência de quantos atendiam ali o público e a possibilidade de tomar um café ou outra bebida eram um lenitivo para as demoras. Mas de há semanas a esta parte, Faro e o Algarve, apostados na recuperação turística e na criação de uma qualidade de vida (em que o serviço telefónico indubitavelmente figura), viram-se privados das referidas cabines telefónicas públicas do Café Aliança. Outra solução não tiveram os concessionários do posto, ante a exigência de algumas dezenas de contos pelos CTT na apresentação da conta telefónica. Um problema que, conforme se diz no «Planeta dos Homens» — «estão mexendo no meu bolso» e que todos, mais ou menos, em termos de menor expressão, temos sentido, sem outra solução que não seja «ou pagas ou corta-se».

Sem ter havido um acordo, os concessionários não tiveram outro caminho que mandar retirar as cabines e acabaram assim com um serviço que era, repetimos, do maior interesse para todo o público e de modo muito especial para o turismo. E agora, o que fazer? A resposta espera-se e deseja-se que surja com a possível brevidade, e adequada aos interesses de todos e sob o prisma de servir público e País, como deve importar a todos e, de modo muito especial, a uma Empresa Pública.

Jovem morto num poço na Conceição de Tavira

No passado dia 30 de Janeiro foi encontrado num poço do sítio do Carapeto, desta freguesia, um cadáver em estado de decomposição, o qual foi retirado pelos Bombeiros Municipais de Tavira. O corpo foi identificado como sendo de António Leonardo da Conceição Silva de 17 anos, residente no indicado sítio.

O infeliz António Leonardo, que sofria de perturbações mentais, tinha desaparecido de casa dos pais, com quem vivia, e apesar das intensas buscas para o localizar só passados 13 dias após o seu desaparecimento é que foi encontrado já morto. — *Fernando Gil Cardeira.*

Gatunos continuam à solta, em Armação de Pêra

Nestes últimos dias têm sido assaltadas várias vivendas e casas comerciais, alarmando este povo que vive receoso de amanhã passar também pelo mesmo desgosto de ficar sem os bens que tanto lhes custou a ganhar. Os gatunos, sem o mais pequeno receio, assaltam e roubam tudo o que podem, para depois irem vender a intermediários combinados.

E isto porque as autoridades não se importam ou não querem incomodar-se a descobrir os ladrões. Antigamente, isto não muito longe, dava-se um roubo e, passados poucos dias e às vezes horas, eram os gatunos logo apanhados e encerrados na prisão até serem julgados e cumprir a pena aplicada pela justiça. Mas hoje, se alguma vez os ladrões são apanhados, são punidos com uns dias de tensão e postos em liberdade para continuar a sua miserável vida de gatunagem.

Para avaliar o que em pouco tempo se tem passado, nesta pequena freguesia de Armação de Pêra, citamos os roubos mais importantes, praticados quer em casas comerciais: o café «Mini-Golfe», as firmas Garrocho & Filhos, Ramiro da Graça, Cabrita e José da Conceição Andrés, a Lindalgarve, Lda., esta última no valor de algumas dezenas de contos em exaustores, esquentadores e lava-louças; quer em vivendas particulares, como as vivendas Vasconcelos, Luís Figueira, Hélio Fernandes e o Conventinho. Isto em pouco tempo e porquê? Por falta de vigilância das autoridades que estão ganhando o que nós contribuímos e, em troca, não nos oferecem protecção alguma.

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Algarve
Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE
Direcção de FELISBERTO CORREIA
ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643
PORTIMÃO
Delegação em Lisboa
Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António
Informa todos os seus Ex.ªs Clientes, e o público em Geral:
Que não tem Sociedade, nem trabalha, com qualquer outra Lavandaria, ou Empresa.
É exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves, Rua José Barão n.º 50, telef. 358.

ECOS

Fim de curso

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa, concluiu a Licenciatura o sr. dr. José António Cavaco Rodrigues, natural de Salir, casado com a sr.ª D. Isabel Alexandre e filho da sr.ª D. Maria Viegas Cavaco e do sr. Manuel Rodrigues Miguel.

Partidas e chegadas

Com seu filhinho menino Leonel Ferreira Costa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João Jacinto do Carmo Costa, nosso assinante em França.

Com sua esposa esteve na nossa Redacção o sr. Joaquim Ferreira da Costa, nesse assinante em Matosinhos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paúlita; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia

Cartório Notarial de Ourique

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove, exarada de folhas trinta e sete verso a trinta e oito, do livro de notas para Escrituras Diversas número A-VINTE E NOVE, deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado José João da Silva Guerreiro, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «SILVÉRIO & BENTO, LIMITADA» com sede na Quinta da Saudade, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, constituída por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas sessenta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas número A- trinta e oito, do Cartório Notarial de Almodovar. Está conforme o original, o que certifico.

Ourique e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,
Assinatura ilegível

EMPREGADO
RESPONSÁVEL POR SERVIÇOS COMERCIAIS

Empresa que comercializa bens de consumo, em fase de expansão, pretende admitir:

Um responsável por promoções junto de revenda e venda directa.

Oportunidade de ingresso numa Empresa dinâmica, estabilidade e bom ambiente de trabalho.

Remuneração adequada.

Consideramos a candidatura desde que envie o seu «curriculum vitae» detalhado e ordenado pretendido.

Apartado 200 — FARO

AGENDA

Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, hoje, a Farmácia Silva, e até quinta-feira a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,30 horas, «O astro»; 22,10, «Will Shakespeare».

Amanhã, às 17,35 horas, Animação; 21, Festival R. T. P. da Canção 1979 (2.ª eliminatória); 22,05, Alamedas da noite — «O segredo».

Domingo às 15 horas, «A abelha Maia»; 15,30, «Enrico Caruso»; 22,05, Festival de Sam Remo; 23, Contadores de histórias.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Loucuras burguesas»; amanhã, «Justiceiro implacável»; domingo, «Herdeira na cama»; terça-feira, «O dragão negro»; quarta-feira, «Não mude de mão»; quinta-feira, «A viúva negra».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, amanhã e domingo, em matiné e soirée, «Orca, a fúria dos mares»; quarta-feira, «Pecados em família»; quinta-feira, «Ben-Hur».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Casal em apuros»; amanhã e domingo, «Os gansos selvagens»; terça-feira, «O caminho da verdade»; quarta-feira, «O monstro está vivo»; quinta-feira, «Maus pensamentos».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A crista do diabo»; domingo, «O dever e a amizade»; terça-feira, «O caminho da aventura»; quinta-feira, «A senhora violada».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «A fronteira do pesadelo»; amanhã, «Labirinto da violência»; domingo, «Não há dois sem três»; segunda-feira, «Casal em apuros»; terça-feira, «Caminho da glória»; quarta-feira, «O grande aldrabão»; quinta-feira, «Selva de asfalto».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESQUINHAS**, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Rito sexual»; amanhã, «Estado de emergência»; domingo, «A grande paródia»; terça-feira, «Hong-Kong superman»; quinta-feira, «As aventuras do irmão mais esperto de Sherlock Holmes».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os revoltados do ano

PRECISA-SE

Andares ou casas mobiladas no Algarve, perto das praias. Uma com 2 quartos para Julho; outra com 3 quartos para Agosto.

Indicar pormenores para J. Queirós, Rua Antero Araújo, 52-Porto, ou telefone 487902, às 21 horas.

2000»; amanhã, «Seu nome é Veritas»; domingo, em matiné e soirée, «Meu Deus a que eu cheguei»; terça-feira, «A moreninha»; quinta-feira, «Problemas de raparigas».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «20000 léguas submarinas»; domingo, «Nashville»; terça-feira, «A raiva do tigre»; quinta-feira, «A crista do diabo».

Necrologia

João Mendes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Mendes, de 86 anos, viúvo. Era padrinho da sr.ª D. Leonila da Costa Camarada e do sr. Albino da Costa Ramires e irmão da sr.ª D. Luísa Mendes.

D. Angelina Bandeira Reis
Em Aiamonte (Espanha), onde residia há largos anos, faleceu a sr.ª D. Angelina Bandeira Reis, de 88 anos, natural de Odemira, viúva de José Bandeira Reis. Era tia das sr.ªs D. Emília Cabrita, D. Silvina Bandeira Cabrita de Figueiredo, casada com o sr. Jacinto Andrade de Figueiredo e D. Maria Julieta Cabrita de Branco e Brito, casada com o sr. Rosendo de Branco e Brito, D. Isabel Bandeira Chagas, casada com o sr. Luís Chagas e D. Maria Graciete Afonso Bandeira e do sr. António Afonso Bandeira, casado com a sr.ª D. Maria Helena Afonso Bandeira.

José de Sousa Bexiga
Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos residia, faleceu o sr. José de Sousa Bexiga, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Beja. Era pai das sr.ªs D. Maria Almerinda Beja de Sousa Bexiga Pires, casada com o sr. Afílio José Martins Pires, D. Isabel de Sousa Gabriel, casado com o sr. José Luís Gabriel e dos sr.ªs José João Beja de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Martins Sousa e Aníbal Beja de Sousa Bexiga, casado com a sr.ª D. Graciete Camarada da Rosa e avó da sr.ª D. Maria Isabel Rosa de Sousa, menina Graça Maria, e

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

AURÉLIO DO CARMO PESSANHA
Sua Família agradece reconhecendo a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e a todas que manifestaram pesar pelo sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

ANTÓNIA DIAS MENDES
A família de Antónia Dias Mendes vem por este meio agradecer reconhecendo a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

VENDE-SE

Propriedade rústica de cerca de 10 hectares parcialmente coberta de pinhal e com abundância de água para outras culturas. Situada entre Faro e Olhão a cerca de 1000 m. da EN e servida por bom caminho. Para informações dirigir-se a SULBETÃO em Ferreiras — Albufeira, telefone 53371.

Propostas de compra a SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L. Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-18.º 1092 Lisboa CODEX, até fim de Fevereiro.

Propriedade

Procuo propriedade ou terreno sem ou com casa simples. Indicar situação, superfície e preço. Resposta para: Sr. Van Zanten, Krannenburgweg 62, Haia — Holanda.

QUE MAIS APARECERÁ PARA PAGAR?

O povo trabalhador deste País interroga-se que mais haverá para pagar e, ao mesmo tempo, vive assustado, porque com a ganância com que o Governo aparece com impostos, não deve estar longe o dia em que o vencimento dos trabalhadores não chega só para eles; pois aparecem de vários quadrantes. Há poucos dias até apareceu um imposto da radiodifusão sonora de 1976 por conseguinte com 3 anos de atraso. O povo não se encontra devedor de tal imposto, pois, se o tivessem cobrado na altura, que pagasse quem tivesse direito. A maioria do nosso povo é obediente e paga tudo quanto o Estado lhe impõe, mas este povo ordeiro vai estando tão saturado de tantas arbitrariedades que mais logo diz chega, venham elas de onde vierem.

O povo português assistiu durante o ano de 1978 ao reclame radiofónico pela TV que as taxas das telefonias iam ser pagas junto ao recibo da luz (apenas 10 ou 30 escudos por mês não custa nada pagar). Então, e agora, aparecem-lhe com 180\$00 e sem reclame?

Certamente a maioria do povo não paga este imposto de boa vontade e por isso, contra a vontade deste povo, vão aparecer muitos deste casos em tribunal; e lá sim, o povo humilde paga, porque quem não paga mesmo em tribunal são aqueles que devem milhares de contos à Previdência. Custa muito pagar impostos que são injustos, como por exemplo o imposto para o Fundo de Desemprego. Este seria muito bem aceite se o povo trabalhador visse que esse dinheiro era só para pagar a pessoas que realmente queriam trabalhar e por motivo forçado não tinham trabalho, mas infelizmente não é isso que se vê.

Qual é a maioria que recebe o subsídio de desemprego? Ou são malandros que nunca trabalharam na vida deles, ou são aqueles que querem trabalhar e o nosso Governo não lhes dá serviço!

Como é que se pode compreender um país que se dá ao luxo de ter um índice de desemprego tão elevado e termos quase tudo para fazer? Os caminhos de ferro que possuímos foram feitos ainda no tempo da Monarquia. Neste último meio século só temos conservado e mal. Quanto a estradas o panorama é quase igual. Água, luz, esgotos só existem nas cidades e aldeias mais importantes. Então, pergunta-se, porque se põe este povo a trabalhar?

Os portugueses que trabalham encaram com preocupação o futuro, pois

por António Oliveira Coelho

que, em certos meses, trabalhadores que têm vencimentos que vão de 8 a 10 contos mensais chegam a receber muito menos. O resto são descontos. Isto não é exagero da nossa parte, podemos provar como isto acontece.

Era tempo de o Governo determinar um desconto único e justo, que seria o ideal, tanto para trabalhadores como para patrões.

Há que encarar com realismo a vida social de todo este povo, onde estão incluídos também os reformados que têm sido os grandes ignorados dos nossos governantes. Pois nós os trabalhadores portugueses é só passarmos a situação de reformados nunca mais sabemos o que nos espera o dia de amanhã, se temos ou não dinheiro para fazer face à vida, pois que a partir daí nem mais temos força de reivindicação, na medida em que os reformados não podem fazer greve. Estimular o reformado é contribuir para haver menos desemprego.

Uma das justas que os reformados ainda hoje esperam lhes seja feita é que, sempre que haja aumento de vencimento para o pessoal do activo, o mesmo seja feito, nas mesmas condições, para os reformados.

Outra solução que não prejudicava ninguém e beneficiava muita gente, muito especialmente os desempregados, seria o Governo deliberar a livre escolha do trabalhador da idade para a reforma, levando de pensão aquilo que o trabalhador tivesse direito, conforme os anos de serviço: As contas fossem feitas na base de cada ano de serviço contar um dia para a reforma, por conseguinte, se o trabalhador tinha trabalhado 15 anos teria direito a meia reforma se tivesse trabalhado 30 anos teria direito à reforma completa.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Algumas considerações sobre o 1.º Congresso das Actividades Económicas

(Conclusão da 1.ª página)

dias de trabalho anuais superiores a 200, como demagogicamente, alguns responsáveis governamentais disseram há pouco tempo ao País. Não, o problema da produtividade dos trabalhadores portugueses passa pela introdução de máquinas sofisticadas ou pelo menos melhoradas, pela organização científica do trabalho e pelo interesse e dedicação dos seus executores.

E, não é pretendendo, segundo as conclusões gerais do 1.º Congresso das Actividades Económicas:

1 — Expurgar da lei fundamental as disposições programáticas de intenção colectivista e burocratizante, ajustando os princípios de organização económico-social às normas de mercado e de equilíbrio entre os parceiros sociais prevalentes na Europa em que pretendemos integrar-nos.

2 — Alterar radicalmente a Lei 46/77 que abusivamente veda à iniciativa privada nacional o exercício de actividades em certos sectores, nomeadamente o bancário e o segurador.

3 — Rever o regime jurídico de indemnização devida aos titulares de bens nacionalizados ou expropriados, que, na sua forma actual, praticamente reduzida no seu confisco e impede a sua desejável mobilização para investimentos produtivos.

4 — Eliminar da legislação laboral os aspectos que desincentivam o esforço e a produtividade, especialmente no tocante a greve e lock-out, ao contrato de trabalho, ao processo de regulamentação colectiva, ao regime de assiduidade ao trabalho.

5 — Modificar o sistema fiscal em termos de incentivar o aforro privado, as iniciativas criadoras e a assunção de riscos.

— Acautelar, na disciplina legal das comissões de trabalhadores e seus poderes, as condições de eficiência e regular o funcionamento das empresas, que o mesmo é dizer garantia do emprego...

Que os pequenos e médios empresários portugueses irão resolver o seu grande problema — a produtividade.

Diríamos antes que os n.ºs 2 e 3 iriam resolver os problemas dos grandes monopolistas e, só, acessoriamente os seus. Não acreditamos que tenham grandes importâncias a receber como indemnizações nem que beneficiem com as desnacionalizações da banca e seguros. Em referência ao n.º 1, duvidamos que além da primeira parte, também se pretenda a segunda e, isto, pelo contexto inserido nas conclusões gerais...

Quanto ao número 4 e às comissões

de trabalhadores parece-nos que apenas iriam fomentar o desinteresse dos trabalhadores e, sem o seu empenhamento nada feito...

Aliás, concordamos em parte com o número 5, mas torna-se também necessário terminar com a lei dos contratos a prazo ou pelo menos fiscalizar o seu uso e... abuso porque uma das formas de aumentar a produtividade é através da criação de estágios da formação profissional da mão-de-obra. E, não se pretenda que trabalhando em períodos de seis meses e, por vezes menos, os trabalhadores consigam uma preparação profissional para tornar mais produtivo o seu trabalho.

Não queremos insistir na análise das conclusões gerais para não sermos notados ideologicamente com esta ou aquela força partidária (não por termos medo, mas porque somos apolíticos), mas parece-nos que as soluções dos problemas da actividade privada, cujo valor reconhecemos (cerca de 80% do emprego e ainda pelo alto valor da sua produção), passam acima de tudo pelos aspectos técnico-económicos.

De carácter político julgamos que a regulamentação da lei da delimitação entre o sector público e privado poderia de facto ajudar os investidores privados, além de uma bonificação das taxas de juro.

Mas, a grande solução será o aumento da produtividade, não pelo «estafado» processo de suar as mãos ou aumentar a assiduidade, mas pela adopção de modernas máquinas e processos de organização científica do trabalho atualizado. E, ainda pela consequente melhoria financeira da mão-de-obra alargando e melhorando assim o mercado potencial e facilitando a absorção das mercadorias produzidas.

VENDE-SE

Propriedade c/ 18 hectares, água e luz, casa para caseiro c/ 6 divisões, estábulo, lagar, cavalariça e pocilgas.

1.220 Pereiras, 500 Citrinos, 600 Pessegueiros, 50 Ameixiras, 50 Oliveiras e 1 hectar de vinha.

Diversas outras árvores. Dista da Praia de Monte Gordo 10 Km aproximadamente com bom acesso.

Condições de venda a combinar.

Poupe Diesel... Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano

Não se deixe enganar

FAÇA CÁLCULOS

Concessionário exclusivo para o Algarve:

TAVIAGRO

Rua Jacques Pessoa, 26 - 26-A

Telefs. 23115 - 22928

TAVIRA

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

buem as instalações mal feitas (esquentadores e garrafas nas casas de banho), a falta dum controle eficaz das garrafas e do estado de conservação dos tubos, pelo que seria aconselhável, a fim de se evitarem casos graves, a verificação das instalações de gás nas casas periodicamente.

Haverá festejos

carnavalescos na Vila Pombalina?

Estamos em Fevereiro, mês de Carnaval, e mais um ano não notamos qualquer movimentação para organizar os tradicionais festejos, interrompidos no ano de 1978.

Não poderemos deixar de atribuir parte da culpa senão toda, à Câmara Municipal, muito menos o poderemos deixar de fazer este ano, se o mesmo voltar a acontecer uma vez que o presidente da autarquia afirmou, numa das sessões públicas, que este ano a tradição seria retomada.

E já tarde para o início dos trabalhos, contudo não é impossível e, para isso, basta que a Câmara jogue mãos ao trabalho. Também em 1975 quase não houve Carnaval, uma vez que a organização (Santa Casa da Misericórdia) alegava não ter garantias de realizar um bom trabalho e tinham

receio de que surgissem desordens em virtude da situação política da altura.

Graças ao espírito de sacrifício de um grupo de jovens em pouco mais de 15 dias fizeram-se os carros e organizaram-se os restantes festejos, sem que se cumprissem os receios dos irmãos.

O Inverno, as chuvas e o Sertão de Monte Gordo

Sertão. Nome que é usual dar-se a uma zona de Monte Gordo onde sempre morou a gente mais humilde, mais pobre e trabalhadora de Monte Gordo. Sertão foi em tempos que felizmente já lá vão, um grande aglomerado de barracas de madeira e cana. Hoje, felizmente de cal, pedra e tijolo, embora com, algumas barracas como anexos, as casas oferecem melhores condições. Sertão. Zona de habitação sem as condições de higiene necessárias e sem um alinhamento certo, dificultando a execução de obras, mas não impossibilitando.

Felizmente que este ano as chuvas não se fizeram sentir duma maneira tão forte como as dos Invernos de 1977/78 e muito menos que as de 1976/77. Recordamos estes dois invernos com uma certa tristeza, pelo que vimos: casas cheias de água, móveis a boiar, pessoas que não podiam sair à rua. Recordo também os nomes que na altura chamaram à Comissão Administrativa da Câmara, que, já não podendo remediar o mal maior lutou e conseguiu, para o atenuar, junto do Governo Civil, uma verba para repor alguns móveis e colchões e alajar em hotéis, as famílias mais afectadas.

Recordo também que tinham sido há pouco tempo as eleições para as autarquias locais e que o presidente eleito não deixou, e muito bem, de comparecer no local, e prometer que, mal assumisse o mandato, resolveria os problemas do Sertão para que não se voltasse a repetir a situação.

Porém, no Inverno passado, a cheia voltou a repetir-se, embora com menos gravidade e, este ano, vi que, apesar das chuvas terem sido muito mais fracas, a situação só não se repetiu porque os moradores tiveram tempo de se precaver e cavaram fossas frente às próprias casas.

Para quando o cumprimento das promessas? Será que, no próximo Inverno, se as chuvas forem fortes, vamos ter a repetição do sucedido? — R. S.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1142 — 9-2-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que por este Juízo e respectiva secção, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que são Autores Maria Merilha Domingues, viúva, doméstica, residente nesta vila e Outros e Réu JOSÉ SALVADOR, separado judicialmente, com última residência conhecida nesta vila e acualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO o Réu acima indicado para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestar a referida Acção Especial que lhe movem os Autores acima citados, sob pena de, não contestando, se proceder à nomeação de peritos.

Vila Real de Santo António, 29 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Aj. de escrivão,

António Manuel da Fonseca Costa

COMPRO

Casas de habitação com terreno ou só terreno de preferência com água própria. Agradece-se todos os detalhes e valores pretendidos. Resposta ao Apartado, 73 — 8100 — Loulé — Codex.

A «ditadura» do Terreiro do Paço

(Conclusão da 1.ª página)

nanças Locais é inexequível — porque não há dinheiro (nem para o Poder Central quanto mais para o Local...). E agora andam os partidos à roda do Governo e o Governo à roda dos partidos e ninguém sabe onde se há-de ir buscar os 16 milhões que custaria a tal lei das Finanças Locais — já que esses tais 16 milhões estão já desde há muito destinados a despesas do Poder Central...

Que eu digo-te com franqueza, leitor amigo, estou muito céptico a respeito dessa tal autonomia do poder local. Com o extremo individualismo que constitui apanágio do portuguêsinho valente, com a nossa soberba disciplina social, não será difícil acontecer que uma estrada vinda de Vila Velha da Serra não entronque em outra de Vila Nova do Mato, porque numa delas a edilidade é, politicamente, cor de rosa e noutra a cor dominante é o azul ou o amarelo ou mesmo o vermelho... E se realmente não continua a existir um organismo protector — receio que o exemplo da Igreja de Joanes cresça e se multiplique mais do que o pão e os peixes do milagre bíblico. Numa das principais cidades deste Algarve — cada vez menos algarvio — existe um caixote de cimento armado, com janelas, a que chamam prédio não sei bem porquê. Briga violentamente com outro edifício grande, edificado naquele estilo que foi chamado «nacional» e cujo impulsor foi Raul Lino.

Já semelhante briga não deveria ter sido permitida. Mas ainda isso seria o menos. O pior é que, esse tal caixote de cimento com janelas, assenta tranquilamente sobre metade de uma rua... Foi culpa do poder central? Não sei...

Mas o poder local teria força para impedir semelhantes atropelos? Ai é que eu tenho muitas dúvidas, leitor amigo... Noutra das principais cidades deste nosso Algarve, cada vez mais vendido aos estrangeiros, foram construídas casas que deveriam ter sido destinadas a moradores pobres, em regime de renda limitada. Pois as casitas foram... vendidas a 700 contos a quem tinha 700 contos, naturalmente. E os pobres? Esses creio que ficaram nas barracas... Culpa do poder central? Talvez... Teria o poder local forças para evitar semelhante abuso? Tenho fundadas dúvidas... E os exemplos são numerosos. Mas a dúvida permanece: terá o poder local forças para impedir o que o Governo central não conseguiu impedir? Acreditas que sim, leitor amigo? Ainda bem...

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento

As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º

Telefones 778100/778540

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal a Av.º 25

de Abril — Lote 9/10 r/e B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

Pinto a saudade em tela Imaginária, dura vida, para nela beber, a ausência vária entristecida.

Do livro

NATAIS DE EXÍLIO

Do poeta e prosador algarvio e nosso colaborador

A. VICENTE CAMPINAS

Uma edição do JORNAL DO ALGARVE

Pedidos directamente ao autor

(Cx. Postal 2740, Lisboa - 2)

ou para o «Jornal do Algarve»

CARTAS à Redacção

Um fim mal acabado e um principio mal começado

Mais uma folha do enorme calendário do tempo se despregou. O que se passou durante 1978, não foi de maneira alguma aquilo que de melhor se podia prever quando se despregou a folha anterior. Foi antes uma página triste do grande livro da história deste planeta.

No nosso País aconteceu, como já várias vezes na nossa história tinha acontecido, ser escolhido em nome do povo português aquilo que menos convém para o mesmo. Continuamos assim e cada vez mais a ser considerados um país antiquado, que em vez de escolher o progresso escolhe antes aquilo que, não vem longe o dia, terminará porque não tem hipóteses de sobrevivência, numa sociedade desenvolvida.

Vimos pois, neste ano de 1978, o avançar do capitalismo. São exemplos desse avanço as tentativas de destruição das Unidades Colectivas de Produção, no Alentejo, objectivo este por vezes alcançado e a entrega aos seus antigos donos de algumas fábricas e hotéis que eram geridos pelos trabalhadores ou pelo Estado.

Que ganhou a Nação portuguesa com isto? Certamente nada, já que tal só veio acrescentar mais gente ao número já grande de desempregados, além de pôr a economia na mão de meia dúzia de senhores que, em lhes apeteendo, vão para o estrangeiro e levam com eles o fruto do trabalho daqueles que nunca fogem, nunca têm medo, que sempre, aconteça o que acontecer, serão portugueses.

A nível mundial foram construídos mais e mais sofisticadas armas. Senhores que proclamam paz inventam-nas, constroem-nas, exportam-nas e, no fim de tudo, não fazem guerra.

O prémio Nobel da paz foi atribuído a dois chefes de Estado que nas suas acções deixam muito para duvidar se foram mais em prol da paz do que da guerra. Os direitos do homem foram a torto e a direito espezinhados. Muitas crianças foram vítimas da fome, das guerras e desigualdades que ainda existem entre os seres humanos.

1978 acabou em muitos países em guerra. Guerra que é feita, na maioria dos casos, em prol dos interesses de grandes senhores que não combatem nela e que decerto, à meia-noite de 31 de Dezembro, se encontravam em pomposas festas onde não chegavam as consequências.

Também no nosso país as coisas não tiveram o melhor fim nem o melhor principio já que, nos meios de comunicação nos últimos dias, ouvimos com frequência falar do aumento do custo de vida e, pelo menos, que eu recorde ninguém falou em aumento de ordenados, antes pelo contrário. O Primeiro Ministro disse-nos, em tom afectuoso, que ordenados não podem aumentar mais de 20%. Como os produtos nos últimos tempos aumentaram na maioria dos casos mais de 50% e os ordenados há muito estão congelados, os 20% não equivalem a nenhum aumento considerável, são antes uma maneira de tapar a boca aos trabalhadores.

1978 acabou mal, 1979 não começou melhor. No entanto, neste Ano Internacional da Criança, esperemos pelo menos que as grandes potências se recordem delas e que, no seu bom senso, se lembrem que não é construindo mais armas nem ajudando a fazer mais guerras que se ajudam as crianças. Esperemos também que essas nações, que dispõem de tão sofisticados meios no campo da ciência, se lembrem que eles serão muito úteis para ajudar as crianças a crescer, saudáveis e felizes.

Talvez seja já altura de o mundo acordar para a realidade e se lembrar de que o mundo de senhores e senhoras, donos de tudo e de todos, de guerras e de fantasias pertence ao passado. Talvez seja já tempo de os homens se lembrarem que, segundo pela lógica, a guerra não é o melhor método de conseguir que se faça justiça e, pelo mesmo meio, verificarem que as desigualdades não têm razão de ser.

Tunes, 8-1-79

Célia Maria Magno Coelho

Uns filhos e outros enteados na Alfândega de Vila Real de Santo António, a fazer lembrar tempos idos?

No passado dia 18 do corrente mês de Janeiro, desloquei-me ao país vizinho para comprar uma viola, instrumento a que há muito me venho dedicando e que, por ser o meu único ganha-pão se me torna imprescindível. Quando no regresso passei pela Alfândega de Vila Real de Santo António, o chefe de serviço exigiu-me 1532\$00 de imposto alfandegário, quase o que paguei pela viola no estabelecimento onde a adquiri. Mostrei-lhe a minha carteira profissional, não fosse o senhor chefe pensar que eu andava em negócio. Também viu certamente que sou aleijado de ambos os pés, mas por ser talvez alérgico a

peçoas com defeitos físicos e me ter tomado por pessoa abastada, o senhor chefe só consentiu a saída do instrumento depois de ter recebido a importância acima referida.

Não duvido que o senhor chefe não tivesse procedido de forma legal, dentro daquilo que a lei estipula, não senhor; simplesmente exigir-se tudo a uns e pouco ou nada a outros é que não está certo — nem é admissível num país que vive em democracia. Conheço quem já passou violas caras e pagou importância da ordem dos 350 e 410\$00 e também quem já passou duas sem pagar, etc., etc.

Eu paguei pelas duas que já passei, para com elas trabalhar, 3 064\$00, o que dá 1 532\$00 por instrumento. Não imploro a restituição da verba dispendida, mas espero que num futuro próximo surjam direitos iguais para todos. As violas em Espanha são vendidas por preços muito inferiores aos que se praticam no nosso país e não acho condenável uma pessoa que exerça a actividade de executante de viola e viva nas minhas condições, deslocar-se a Espanha para adquirir um instrumento.

Evidentemente que só dá resultado a quem vive perto da fronteira pois, nestas condições, com pouco dinheiro e um pouco de tempo tem o problema resolvido. Sou extremamente pobre, tenho mulher e cinco filhos e apenas exerço a actividade artística que no Algarve só dá de Verão, quando os turistas em grande número passam cá as suas férias.

Condenável deve ser a atitude dos que facilitam a vida a uns e tornam a vida difícil a outros, o mais angustiante possível.

Valdemar Ramos

Sr. Director,

É com as lágrimas nos olhos que escrevo estas linhas ao saber que o meu pai, Aurélio do Carmo Pessanha, beneficiário da Casa dos Pescadores, tanto trabalhou, tantos sacrifícios passou na vida, para que nunca não faltasse o pão de cada dia e, por último, a fazer os barquinhos de conchas, para vender para poder sobreviver, porque o que lhe davam na Casa dos Pescadores, mil escudos por mês, era só para medicamentos.

Emigrei eu e o meu marido, para poder também ajudá-lo, não lhe faltando o que fosse necessário. Mas o estado de saúde dele foi-se agravando dia a dia, até que chegou ao último caso, e nas circunstâncias da doença, tiveram que levá-lo para o hospital de Vila Real de Santo António pois que, em casa, a irmã, que é inválida, não podia continuar com aquele trabalho.

O hospital, avisou que ele não podia lá continuar. Da Casa dos Pescadores, também disseram que, caso ele fosse para casa, a Caixa não pagava para lá ir uma enfermeira, prestar-lhe assistência. Ora para que são tantos descontos para a Caixa? para os pescadores? se chega uma altura destas e todos não querem saber do caso? Infeliz é aquele que a sua saúde perde. Escrevo para que sirva de exemplo este caso, desejando que haja alguém que se interesse pelos casos da doença das pessoas idosas e desprotegidas.

Paris, 29-1-79

Ludovina Maria Pessanha Ribeiro e Teodoro Dias Ribeiro

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMAO

Vida e obra de Leão Tolstói

(Conclusão da 1.ª página)

subtil de um profundo conhecedor dos corações humanos...».

OSCAR WILDE (Inglaterra) — «Tolstói sabe «criar multidões na sua tela gigantesca, sem contudo a sobre-carregar. No início, as suas obras não nos proporcionam a sensação de unidade que constitui o maior encanto de Turgeniev, mas, depois que nos familiarizamos com os detalhes, descortina-se à nossa frente um todo completo que possui a grandezza e a simplicidade do género épico».

ANATOLE FRANCE (França) — «Quando ele nos concita a termos fé, a sofrermos e a termos paciência, a sua abnegação heróica assume a forma duma luta tão impetuosa e um carácter tão decidido e, diria, demolidor, que nos obriga a meditar e a duvidar, multiplicando as nossas forças».

LEÃO FEUCHTWANGER (Alemanha) — «A quinta-essência da doutrina de Tolstói, na sua última fase, reside na tese mais perigosa do Evangelho: Não resisti ao mal. Mas quase toda a obra construtiva e viva de Tolstói é um só apelo ardente e arrebatador: resisti ao mal».

CHARLES SNOW (Inglaterra) — «Tolstói é o maior de todos os romancistas e «Guerra e Paz» é o melhor dos romances até hoje escritos».

ARNOLD KATTE (Inglaterra) — «E Tolstói «não existe nada da psicologia dos eleitos, nem uma gota da exclusividade de classe, social ou intelectual, que, com tanta frequência, diminui o valor da literatura moderna (...). A meu ver, o mais importante no talento admirável de Tolstói é o seu dom de descobrir na arte um ponto de vista cujo fundamento é genuinamente popular».

JAROSLAW IWASKIEWICZ (Polónia) — «É de admirar a que ponto era Tolstói moderno na sua visão da História, a que ponto corresponde

ao estado actual da ciência tudo o que ele havia relatado sobre os seus processos mais profundos, e, mais ainda, tudo o que ele apresentara através do teor e do desenrolar da acção na sua obra literária».

FRANÇOIS MAURIAC (França) — «O génio de Tolstói surpreende a minha imaginação sobretudo pelo facto de, tendo ressuscitado em «Guerra e Paz» toda uma época histórica, ter, paralelamente, através das figuras dos seus heróis, retratado nesse romance a sorte da Rússia muito para além dos limites dessa época».

ALEJO CARPENTIER (Cuba) — «Em «Guerra e Paz» Tolstói deu-nos um modelo de romance épico que no nosso continente ainda está à espera do seu autor. Mas, além disso, ao apresentar um quadro monumental da vida russa, antes, durante e depois da invasão de Napoleão, ele revelou-nos um mundo surpreendentemente parecido com o nosso — um mundo que conhecíamos, que suportámos e que ganhámos ao preço de tantos sacrifícios, durante muitas gerações, a começar pelas primeiras batalhas pela independência, que, por um capricho da História, começamos nos mesmos anos em que Leão Tolstói iniciou a sua actividade literária».

— A. P. N.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

— PORTIMAO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO
Telefones 24003/4/5/6/7

AVISO

PESSOAL DO SERVIÇO DOMESTICO

Avisam-se todos os interessados de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 180-C/78, de 15 de Julho, regulamentado pela Portaria n.º 783/78, de 30 de Dezembro, os contribuintes e beneficiários do pessoal do serviço doméstico ficaram abrangidos pelo regime geral de previdência a partir de 1 de Janeiro de 1979.

Assim, os beneficiários passaram a ter direito a abono de família e subsídios complementares, que deverão ser requeridos.

A taxa de contribuições é de 26,5%, cabendo à entidade patronal o pagamento de 19% e o de 7,5% ao trabalhador.

Esta taxa incidirá sobre as remunerações convencionais de 2.000\$00 ao mês e de 15\$00 à hora, não podendo o número mensal de horas ser inferior a 20 por cada contribuinte e respectivo beneficiário.

O prazo de pagamento das contribuições correspondentes é de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitam.

A falta do pagamento das contribuições ou o seu pagamento fora do prazo estabelecido é punível com a multa de 1.000\$00 a 20.000\$00, além do juro de mora de 1,25% por cada mês do calendário ou fracção.

Informa-se, ainda, que as respectivas folhas-guias de remessa poderão ser adquiridas na sede da Caixa do Distrito de Faro, nas Casas do Povo e Delegações da Caixa dos Profissionais de Pesca que actuem como delegações daquela, onde, igualmente, serão dados aos interessados todos os esclarecimentos julgados necessários.

Faro, 5 de Fevereiro de 1979.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!!!



MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHAO — Farmácia Olhanense — Dia 12 de Fevereiro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 13 de Fevereiro — só de manhã

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 13 de Fevereiro — só de tarde

BEJA — Farmácia Oliveira — Dia 14 de Fevereiro

ÉVORA — Farmácia Rebocho Pais — Dia 15 de Fevereiro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

para que os investigadores e os governantes não parem de vigiar, de inquirir de prever e de prevenir. Entre nós, infelizmente, insiste-se na medicina curativa (quando é!) em vez da preventiva. Os ecologistas bem clamam, cheios de razão, perante os desmandos a que a sociedade de consumo nos leva, autodestraindo-nos mas, na generalidade, fazemos de moucos. Não será a tal doença italiana fruto do que acabamos de citar? Serão as crianças daquela região as primeiras a morrer e os adultos nada sofrerão?

Investe-se muitas vezes em lucrativas indústrias esquecendo-se, porém, os perigos para a saúde e para o ambiente que depois não surgem. E até pode haver legislação para tais previsões que o dinheiro apaga os decretos e a poluição afirma que os lucros não a temem nem fazem por evitá-la.

A criança sofre e continuará a sofrer porque somos dados às poéticas e boas intenções, mas exalta-nos e dá trabalho o arranjar as soluções. Somos demasiado passivos e comodistas para encetar qualquer viragem. Quase parecemos adolescentes a fazer planos para a idade adulta que se avizinha. Enquanto adiamos a nossa responsabilidade pelas situações de fome, de frio, de indigência e perversão, sofriremos por milhões de crianças por esse mundo fora, a criança é espancada com tal violência que há pouco foi noticiado que em certa nação europeia todos os dias morriam crianças por espantamentos recebidos. Noutras regiões a cegueira e a debilidade mental crescem assustadoramente quer pela fome quer por causas pré-natais que uma assistência médica vigilante poderia reduzir.

Se no mundo da saúde, do ambiente, da habitação tanto está por fazer, na educação e ensino paralelo é o traçado. Crianças enregeladas em zonas agrestes, calcurreiam quilómetros, mal agasalhadas e mal nutridas, para se dirigirem à escola. E depois das intempéries e dos perigos atravessados há aquecimento ou uma bebida quen-

VENDE-SE

Traineira «Vinte Quatro de Abril» ex-Agadão.

Tratar com Joaquim Rosa

Gomes — Telefone 73977 — OLHAO.

te para as reconfortar?! Para se instruir também sofre a criança que é assaltada, roubada e maltratada pela escória que espregia as redondezas das escolas e até dos liceus. E será que o próprio professor não transfere, por vezes, para a aula, as suas angústias e os seus problemas, tornando doloroso o momento em que, para se evitar o insucesso escolar é fundamental que se estabeleça uma boa relação humana entre quem ensina e quem aprende?

No mundo do trabalho, quantas crianças são forçadas a trabalhar — mão-de-obra baratíssima — sem alcançar a escolarização, sem chegarem a viver a própria infância? E algumas até não necessitavam mas a usura familiar chega a isso. Recordamos o caso de um lavrador de certos recursos, que receoso de o fazerem pagar multa por não dar à filha a escolaridade mínima, comprou (!) um médico que declarou em atestado que a rapariga era quase cega. O pai queria-a a trabalhar a seu lado e evitar gastos de transporte pois a escola era um pouco longe. O pior é que tudo se descobriu e castigou. Mas quantos casos destes ficam por desvendar?

Não nos alongaremos por hoje mas, sem qualquer receio de exagero, bastam andar mais atentos e à nossa volta, talvez no prédio em que moramos, possamos confirmar que, por isto ou por aquilo, a Criança sofre.

Correio de LAGOS

(Conclusão da última página)

Agrícolas, como convém, para acção mais eficiente das Cooperativas de Crédito de agricultura e para os agricultores.

ASSEMBLEIA GERAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

No passado dia 20 de Janeiro, teve lugar numa sala do Clube Metálgico a assembleia geral com vista a serem conhecidas as actividades da Mesa da Santa Casa da Misericórdia durante o triénio que findou em Julho de 1978 e que, por alheamento dos irmãos, a sessão, em devido tempo convocada, prolongou-se até à que agora se realizou. Desta vez as presenças rondaram pelas 100, as deficiências foram notórias quer da parte da Mesa quer da assistência, mas chegou-se a resultados concretos, sendo de esperar que a Mesa eleita se debruce com afinco sobre o lar da 3.ª idade que tem estado em ponto morto, porque, infelizmente, os nossos arquitectos nem sempre se revelam à altura de projectos de carácter definitivo, o que prejudica grandemente o andamento de obras de carácter social.

Tivemos a satisfação de ver guardar um minuto de silêncio pela memória do casal Fialho, cujo legado obriga gregos e troianos a prestarem atenção ao lar da 3.ª idade. Ouvimos da boca do novo provedor palavras comprovativas da vontade que o anima de acertar, pedindo a colaboração de todos os irmãos, pois que para realizar obra útil que honre a memória dos que passaram pensando nos que no fim da vida carecem de protecção e conforto, todos somos poucos.

A única lista apresentada para os corpos gerentes do triénio 1979-1981 aprovada por grande maioria foi a seguinte:

Mesa administrativa — efectivos — provedor, João da Conceição Silva; secretário, José Mariano Monteiro de Jesus; tesoureiro, Manuel Borja Viegas. Suplentes: provedor, Jaime Aschemann Bispo Palhinha; secretário, José Maria Pedrosa Cardoso; tesoureiro, José Soares Marques de Paula Borba.

Conselho fiscal — efectivos — António Caetano dos Santos Pargana; Serafim de Jesus Ramos, João dos Santos Filipe. Suplentes: José Vieira Cabrita, Fernando da Conceição Filipe, José Edgar da Silva.

Joaquim de Sousa Piscarreta

COMUNICADO

DACO COMPANHIA INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS DACO, LDA., com sede e unidade fabril na Estrada de Mato Cheirinhos, Abóboda—Carcavelos, leva ao conhecimento dos seus prezados clientes, amigos e público em geral, que aumentou a sua já vasta gama de fabrico com a introdução no mercado de MATERIAL CELULAR EXPANDIDO—STYROPOR: **®** NORMAL E AUTO EXTINGUÍVEL—fabricado segundo as mais modernas técnicas, a empregar na Técnica do Frio e Construção Civil; nos isolamentos térmico e acústico.

A fim de dar uma maior cobertura no País, necessita esta Empresa de distribuidores com idoneidade comercial comprovada e Departamento de Vendas organizado.

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS DACO, LDA., garante, desde já não só uma fabricação de excelente qualidade, como um controlo rigoroso sobre as respectivas densidades.

As respostas devem ser dirigidas a esta Empresa, por escrito, com a Ref.º DIS/STYROPOR.

A ADMINISTRAÇÃO

® marca registada da BASF AG.
Ludwigshafen/R. F. Alemanha



CHOVEM BRINDES!
CHOVEM PRÉMIOS!

UMA REALIZAÇÃO INÉDITA DA

jomeluz

GRANDE CONCURSO

Chuva de brindes e prémios entre todos os compradores de aparelhos Philips

BRINDES na compra de

- Radiogravadores: **1** Musicassette
- Fogões: **1** panela de pressão de 6 litros
- Máquinas de lavar roupa: **1** coberta de cama de casal
- Alta fidelidade: **1** álbum com **2** LP e **1** Musicassette
- Compact Stereo: **1** LP e **1** Musicassette
- Fritadeiras: **1** acendedor Philips ou 3litros de óleo

1250%00

na troca do seu velho televisor por um PHILIPS da NOVA GERAÇÃO.

500%00

pela sua velha máquina de barbear, eléctrica ou não, na troca por uma PHILISHAVE...EFICIENTÍSSIMA!

e ainda 25 prémios a sortear entre todos os compradores Philips (até 30 de Abril próximo)

- 1º prémio** 1 Televisor a cores, 26C565
- 2º prémio** 1 Combinado (Rádio, Gravador, Gira-discos)
- 3º prémio** 1 Rádio-relógio cozinha AS476
- 4º prémio** 1 Philishave HP 1126
- 5º prémio** 1 Rádio de bolso AL071
- do **6º** ao **10º** Prémios — 1 Disco LP
- do **11º** ao **25º** Prémios — 1 Disco Single

Veja o regulamento deste sorteio em qualquer das lojas



- Rua de Santo António, 73 — Faro • Rua de Portugal, 2 (Discoteca) — Faro
- Rua Conselheiro Bivar, 52 — Faro • Rua Dr. Justino Cúmano, 13 — Faro
- Rua Cândido dos Reis, 26 — Albufeira

COMPRE PHILIPS
ganhe uma chuva de brindes e prémios na JOMELUZ!

Cantinho de S. Brás

(Conclusão da última página)

desse simpático peixinho, é bastante acessível. Mas como a sua cliente engrassou, em pouco tempo duplicou a tabela original. Posso assegurar-lhes que não são de facto nada maus, quando feitos em filetes! Com umas canecas do carrascão à módica quantia de 250\$00 cada garrafeira, a «balcahauçada» redonda em farrá copiosa!

Na realidade o povo samsbransense, sofre duríssima provação! A maioria, pequenos proprietários rurais, vive de rendimentos flutuantes das suas amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, cuja produção está sujeita à incertas condições climáticas, aliás frequentíssimas nos últimos anos. Mais uma vez o destino, fadou este jovem 1979 para uma destruição cíclica. Estas «novidades» decerto, estão perdidas, pela intempérie.

É inacreditável, mas sei, positivamente, que muitos proprietários, sem rendimentos nem familiares, como não têm poder para requisitar trabalhadores, deixam apodrecer no solo os frutos que constituem ao fim e ao cabo economia nacional, enquanto por aí andam tantos braços à boa vida, comendo o que os outros produzem!

Entretanto numerosos samsbransenses continuam auferindo subsídios através do Fundo de Desemprego vegetando numa ociosidade contagiante, ilimitada... Porque será que os organismos planificadores da economia não coordenam acções comuns, facultando aos desempregados oportunidades de integração no trabalho, em vez da «escola» legal dos que trabalham? Os presidentes das Câmaras deveriam colaborar estreitamente com esse organismo, estudando sem demora o escoamento dos seus beneficiários para a construção de caminhos, fontanários, casas degradadas, e, sobretudo uma maior eficiência dos serviços públicos. O subsídio do Fundo de Desemprego, adicionado a participações camarárias, seria uma medida de enorme alcance social.

Terminariam as paradas crónicas no Largo, palco diário de deambulações sem fim e exemplo pernicioso, para quem caleja e sua as mãos honradas diariamente. E há tanto que fazer neste País, particularmente nesta terra de justas ambições turísticas.

Será exigência esperar que os portugueses produzam para se alimentar? É sem dúvida uma vergonha nacional importarmos metade dos produtos para a nossa alimentação num país essencialmente agrícola! Com tantas barragens e cursos de água para irrigações, temos de denunciar a «preguicite» que nos atacou e nos levará directamente à fome, se não scudirmos a letargia que tolhe a capacidade de raciocínio. Promova-se guerra ao desemprego e ao clima de descrença que grassa como epidemia geral. Quando atinarmos com a maneira de eliminar o lodaçal onde nos atacámos até às orelhas? Ainda não chegou a hora de abrimos os olhos?

Vende-se

Camioneta Toiota de 500 K; Tractor internacional 444 com caixa, charrua e escaficador; Betoneira de 150 litros com gancho até ao 10.º andar, tudo em estado novo. Trata Francisco Luiz Neto Valente — Calças — Lagos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1142 — 9-2-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos
1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Siva Conceição e mulher, residentes em parte incerta e com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino contra João Silva Conceição, mulher e Outra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
26 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Ajudante de Escrivão,

António Manuel da F. Costa

Notas sem valor

(Conclusão da 1.ª página)

ria Cardoso, quando esperavam a renúncia do resto dessa canalha que, pelos crimes cometidos ao longo de meio século da História portuguesa, certamente esperaria o pior... (Um pequeno parágrafo para dizer aos que não o sabem que falamos com conhecimento de causa).

A negregada «Lei Barreto», tão contestada pelo povo trabalhador de Portugal, tem originado a entrega de «reservas» a cada vez um maior número de ambiciosos (e afilhados de certos senhores da governação) agrários e seus familiares, graças a uma política reaccionária que vem sendo executada desde o «sexto» provisório... e que os quatro primeiros governos «definitivos» têm aprofundado desavergonhadamente, sem respeito pelos mais elementares direitos ao trabalho de dezenas de milhares de trabalhadores camponeses que só com a terra, e da terra, podem retirar o pão para a boca, empregar o esforço dos seus braços — em suma existir.

Mas, como as coisas têm decorrido, e vão decorrendo, até essa malfadada «Lei Barreto», uma funda ferida na Reforma Agrária, uma sangrante e traiçoeira facada no coração dessa grande conquista proporcionada pelo 25 de Abril, nem sequer tem sido rigorosamente cumprida. Nela, ao mesmo tempo que se determinava a entrega/devolução de um certo número de reservas (a filhos e afilhados e, até, a mortos, de antigos latifundiários!) dizia-se, também, que deveriam ser feitas expropriações de terras exploradas por latifundiários na ordem dos setecentos e tal mil hectares.

Ora, o que se observa, é que os sucessivos governos «definitivos» que se têm seguido aos provisórios, parece que tem tido, no MAP, pessoas vestidas, ou cegas de um olho... Porque, prosseguindo, muitas vezes com a (im)compreensível cobertura de forças militarizadas (a GNR, por exemplo) a reentrega de terras taxadas de reservas, a seus antigos proprietários/latifundiários, não tem cumprido a «outra face» da transpolineira moeda da «Lei Barreto», que determinava a expropriação da importante parcela de terras improdutivas, que continuam «impunemente» nas injustas mãos dos grandes senhores do Alentejo, cujo número de hectares se aproxima dos oitocentos mil!

Porquê, então, esta deliberada, injusta e violenta política anti-popular, antitrabalhadora, antipatriótica, dos governos «definitivos» anteriores, e que o actual vai executando e reforçando? Quem ganha com o desmantelamento de tantas Cooperativas Agrícolas e outras unidades de Produção? Quem lucra com o assustador aumento do desemprego nas terras da «Reforma Agrária», que vem agravar, mais ainda, a muito difícil situação de desemprego verificada no nosso País?

Porque se atenta, dessa forma descarada, não só contra os poderes camponeses, mas, até, e principalmente, contra a própria economia do País? Onde reside o real interesse da execução de uma política antinatura, que é a que tem vindo a ser praticada pelo MAP e seus responsáveis? Responsáveis perante quem? Perante o povo de Portugal, que cada vez mais levanta a sua voz de protesto contra tais e tantas violências e injustiças governamentais?

No tempo do regime fascista, podia-se fazer tudo e o mais que desse na real gana dos mandantes dos vários ministérios, convencidos, como estavam, da total impunidade dos seus actos, dos seus caprichos, da sua nefanda política antipopular, antinacio-



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António.

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Vende-se casa

Comércio e Habitação e Quintal com árvores de fruto, situada em Almeijofras — Paderne, junto da estrada municipal.

Trata Raúl da Encarnação Nunes, Rua S. Gonçalo de Lagos, 2 — 8200 — Albufeira — Telefone 52493.

nal. Mas... e hoje? Que se passa realmente? Teríamos voltado, sem mais aquelas, aos processos violentos e injustos do tempo de antigamente?

Penso que há, agora, leis, inscritas na própria Constituição da República Portuguesa, que é preciso respeitar escrupulosamente. Pelo menos... pelo menos, enquanto a mesma não for revista, modificada, destruída, pelas forças reaccionárias que, no Portugal democrático do 25 de Abril, pretendem, a toda a força da sua demagogia descarada fazer voltar ao tempo dos grandes privilegiados — reforçar a diferença de classes, aumentando a raiva e a revolta dos oprimidos contra os opressores.

O que se passa com a Reforma Agrária é um teste decisivo que, seja como for, tem de pender a favor dos trabalhadores, que são o esteio, a principal alavanca da construção da riqueza e da salvação da economia de Portugal.

3-2-79.

A. Vicente Campinas

Armação de Pêra

Vende-se loja.

Resposta a este Jornal ao n.º 128/79.

O ALQUEVA FAZ FALTA AO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

nais nas suas zonas fronteiriças e que serviu de base à repartição dos potenciais hidroeléctricos e tecnicamente utilizáveis, constante do Convénio de 1968 para regular o uso e aproveitamento dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana e Chança (um afluente do Guadiana que desagua junto ao Pomarão — obs. do autor) e seus afluentes, foi aceite que o escoamento médio anual do rio Guadiana, na entrada do troço nacional, era de 3 mil e 700 milhões de m³ e que se subtraía o futuro consumo provável de água em regadios espanhóis e foi fixado em 1 300 milhões de m³, correspondentes a uma superfície irrigável de 179 mil e 293 ha.»

GARANTIR O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Os volumes em jogo para satisfazer as necessidades de água na nossa Província têm reflexos nas gerações do futuro. É de facto o Guadiana a única solução possível para a resolução das grandes carências das infra-estruturas do saneamento básico e da beneficiação hidroagrícola. As obras de hidráulica agrícola terão benéficos resultados económicos com o desenvolvimento acelerado da agricultura que tão bons resultados apresenta nos terrenos de regadio e nas condições climáticas do Algarve. Estão já reconhecidos entre nós cerca de

44 000ha. com capacidade e boa aptidão para o regadio, com necessidades médias anuais da ordem dos 330 milhões de m³. As necessidades globais de água, para fins do saneamento básico, previstas para 1990 rondam os 28 milhões de m³ no Barlavento e de 32 milhões de m³ no Sotavento.

Regularizar o Guadiana com as albufeiras de Alqueva e da Rocha da Galé (onde será instalada uma central hidroeléctrica) e aproveitar as águas não utilizadas no plano de rega do Alentejo e outros fins bem como a conjugação com o sistema Odeleite-Foupana-Vascão, reforçaria os volumes garantidos para além duma exploração independente deste sistema que poderá facultar, por ele próprio, 260 milhões de m³ anuais em 80% dos anos.

Este esquema de utilização de águas do Guadiana constituirá garantia de água para o futuro e servirá de ligação e interligação com todo o sistema de aproveitamento hidráulico do Algarve, irmanando-o no desenvolvimento económico à outra região beneficiada.

Não podemos pois nós, os algarvios, encarar com indiferença o bloqueamento por um ano dos trabalhos da albufeira de Alqueva. Esta obra está por demais ligada ao nosso destino, ao nosso desenvolvimento, ao nosso futuro, para que lhe sejamos insensíveis. O próprio turista não terá água para o duche após a praia, demandando outras regiões, onde os homens foram mais capazes de zelar pe-

Acumulação de cargos no Ensino Básico

A Direcção-Geral do Ensino Básico informa que, à semelhança do determinado para o ano lectivo 1977/78, foi, por despacho do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, de 20 de Julho de 1978, determinado que apenas são permitidas acumulações de cargos, em situações excepcionais, mediante despacho de concordância do Director-Geral do Ensino Básico.

Contudo lembra que a simples apresentação ao Conselho não é considerado cargo e que são automaticamente autorizadas acumulações de duas direcções de turma.

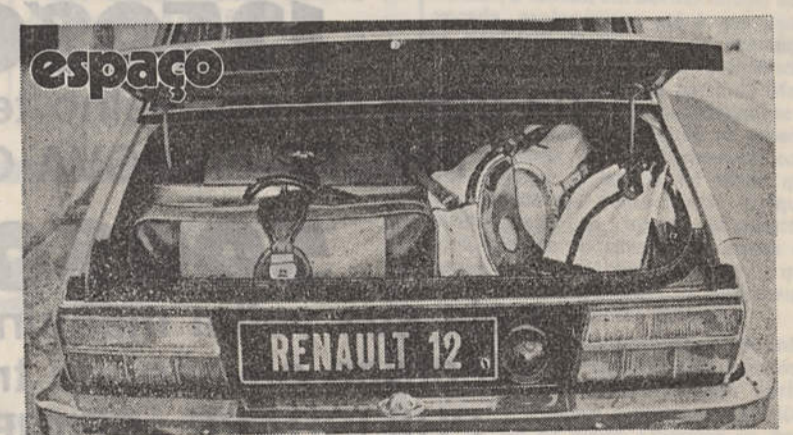
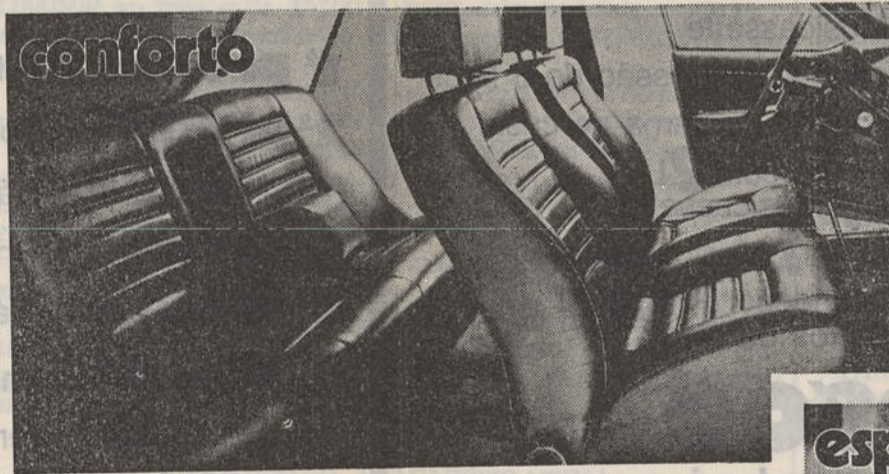
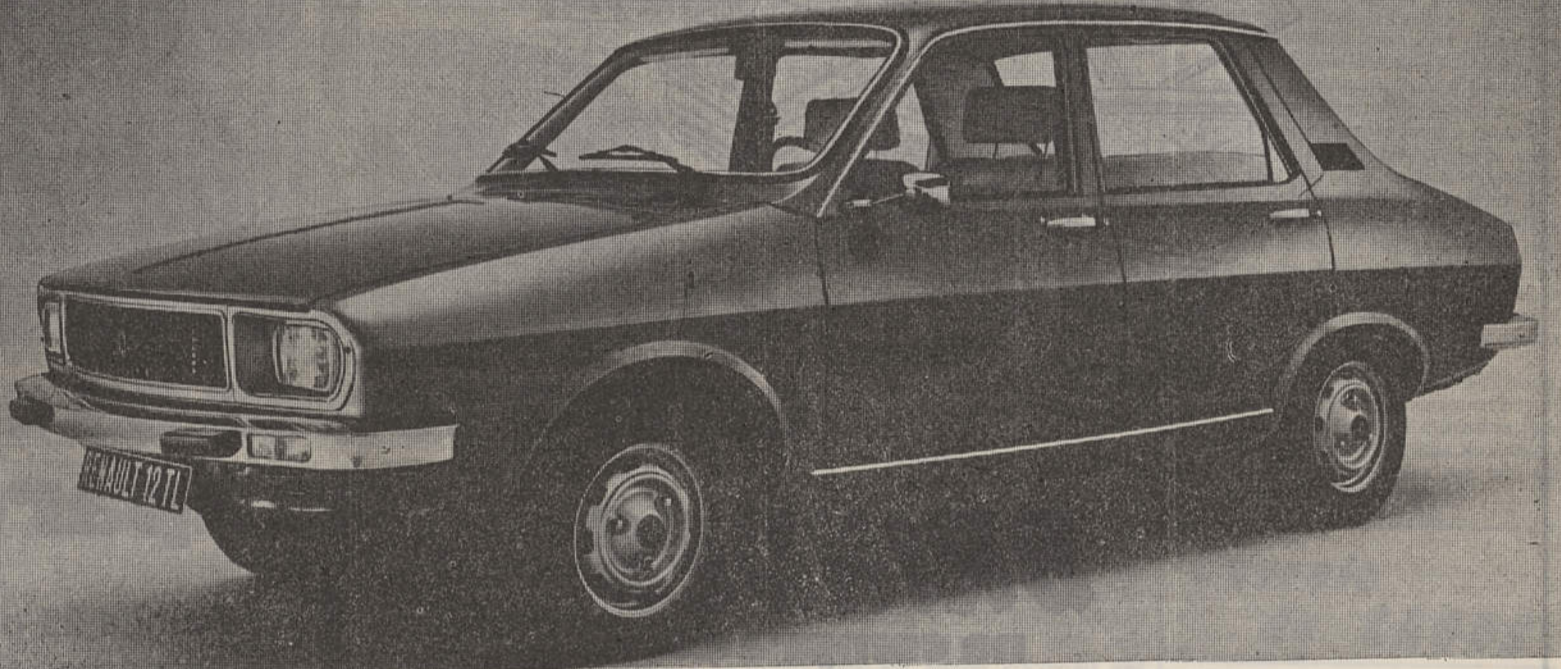
Vende-se

Compressor 180 l. Informa Auto Reparadora — Monte Gordo.

los seus interesses. Podemos, com prioridade, afirmar, sem receio de desmentidos ou dúbias interpretações: O ALQUEVA FAZ FALTA AO ALGARVE.

NOTA: Neste trabalho foram utilizados dados técnicos fornecidos pela Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, editados com o título «Esquema de aproveitamentos Hidráulicos do Algarve».

O novo Renault 12 TL



O RENAULT 12 TL é um carro cheio de beleza, de detalhes muito bem cuidados, clássico e moderno, construído para os que preferem o melhor. Tem elegância, estilo e requinte. Sobretudo no espaço interior com os novos bancos anatómicos de apoio de cabeça regulável que aumentaram o conforto e o prazer de viajar quilómetros e quilómetros sem fadiga. Na cidade sente-se a facilidade de condução e a sua grande maneabilidade. Na estrada é um familiar com 5 confortáveis e espaçosos lugares, um consumo muito baixo para as performances que atinge e a segurança amplamente demonstrada da tracção à frente.

Viaje nele e sinta com a sua família esse prazer. O prazer de ter um RENAULT 12.

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 CV DIN.

CONCESSIONÁRIO

UTIC — Filial

Salão de exposição e vendas — Rua General Teófilo da Trindade, 47/49

FARO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

DESPORTO NO ALGARVE O Clube Náutico do Guadiana jogou, e bem, em Huelva

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Após mais uma eliminatória da «Taça de Portugal» apenas uma equipa algarvia sobreviveu, temporariamente, com decisão adiada para 14 do corrente, em Coimbra. Trata-se do Olhanense que defrontando o Académico, atingiu os 120 minutos (recorreu-se a prolongamento) com o nulo. Mais uma vez a tradição se manteve já que os estudantes não conseguiram ganhar no Padinha. Exigia-se mais da turma visitante que encontrou pela frente uma turma, ainda que afectada pelas lesões de Luciano e Sanina, voluntariosa. No Restelo o Farense, a despeito de derrotado, deu boa conta de si e reafirmou a valia da turma, no escalão em que milita.

Neste fim de semana temos o retornado dos Campeonatos Nacionais. Favoritismo, não sem o signo de naturais dificuldades, para o Portimonense e o Olhanense que recebem, respectivamente, o Montijo e «O Elvas». Muitas probabilidades do Farense pontuar na sua deslocação a Sarilhos. Na III Divisão apenas um onze algarvio é visitado. Trata-se do Quarteirense, em situação difícil. O Silves tem um teste difícil, para as suas pretensões, em Aljustrel, como difíceis são as saídas do Lusitano ao Barreiro (Luso) e do Esperança a Sines.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Taça de Portugal**
Belenses, 3 — Farense, 0
Olhanense, 0 — Ac. Coimbra, 0
- Campeonatos Nacionais**
Juniões
Belenses, 1 — Farense, 0
- Campeonatos Distritais**
I Divisão
L. Tavira, 1 — Moncarapachense, 1
Sambrazense, 0 — Leões Bairro, 0
Beira Mar, 4 — Operários, 0
Fuseta, 2 — Marítimo, 3
M. Alvorense, 2 — Campinense, 6
Loulletano, 3 — Armazenenses, 1
Torraltá, 2 — Inf. Sagres, 0
- Juniões**
Loulletano, 1 — Torraltá, 0
Esperança, 1 — A. Lagos, 1
São Luís, 0 — Silves, 1
Tavirense, 0 — Olhanense, 1
- Juvenis**
Lusitano, 1 — Olhanense, 0
Sambrazense, 1 — São Luís, 1
Esperança, 0 — Loulletano, 4
Portimonense, 1 — Torraltá, 1
Campinense, 1 — A. Lagos, 1

- Iniciados**
Campinense, 0 — Potimonense, 2
Silves, 5 — Loulletano, 0
São Luís, 1 — Ginásio, 2
Marítimo, 2 — Lusitano, 0
Farense, 0 — Fuseta, 2

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

- II Divisão**
Olhanense-O Elvas
Portimonense-Montijo
Sarilhense-Farense
- III Divisão**
Luso-Lusitano
Aljustrelense-Silves
Vasco da Gama-Esperança
Quarteirense-União Sport
- I Divisão**
Juniões
Farense-Zona Azul
Ferreirense-Portimonense
- Campeonatos Distritais**
I Divisão
Culatense-Leões Tavira
Moncarapachense-Sambrazense
Leões Bairro-Beira Mar
Operários-Fuseta
Monchiquense-Lagoa
11 Esperanças-H. Alvorense
Campinense-Loulletano
Armazenenses-Torraltá
- Juniões**
Lusitano-Tavirense
Torraltá-Armazenenses
A. Lagos-Loulletano
Silves-Esperança
Olhanense-São Luís
- Juvenis**
Olhanense-Farense
São Luís-Lusitano
Tavirense-Sambrazense
Torraltá-Esperança
Amador Lagos-Portimonense
Quarteirense-Campinense
- Iniciados**
Esperança-Campinense
Portimonense-Silves
Loulletano-A. Lagos,
Olhanense-São Luís
Ginásio-Fuseta
Farense-Marítimo
- CAMP. DISTRITAL RESERVAS**
PARA QUARTA-FEIRA
Olhanense-Portimonense
Farense-Esperança
Torraltá-Fuseta

VINUEZA DE NOVO NO OLHANENSE

Miguel Vinueza voltou a assumir a orientação técnica do Olhanense, turma que treinara na época transacta. Aquele técnico espanhol dirigira já este ano o Sacavenense e o Vasco da Gama. Por seu turno a turma de Olhão já conheceu a orientação de dois treinadores — Sérgio e Hortko, além do comando temporário do «capitão» Almeida.

JOVENS ALGARVIOS NAS SELECÇÕES

Foram convocados para os treinos de selecção nacional de júniores que disputará, em Agosto o Mundial, em Tóquio os algarvios Rafael Santos (Farense) e José Fernando Garvanito (Portimonense) e para o onze de juvenis Luís Reina (Olhanense).

JUVENIL TENTA AGREDIR ARBITRO

Na sua última reunião a direcção da Associação de Futebol de Faro deliberou aplicar 4 jogos de suspensão ao juvenil do Quarteirense, Joaquim Rodrigues, por tentativa de agressão ao árbitro, no que foi impedido por terceiros, no decurso do jogo contra o Amador de Lagos. Também o jogador daquele clube Alvaro Mendes foi punido com 3 jogos de suspensão por injúrias ao árbitro, no decorrer do mesmo encontro.

XADREZ TORNEIO «AMENDEOIRAS EM FLOR» EM VILAMOURA

No âmbito do vultoso calendário de manifestações desportivas elaborado pelo Dom Pedro Hotel, em Vilamoura decorreu, com assinalado êxito, o torneio de partidas rápidas denominado «Amendeoiras em Flor», tendo registado uma participação de centena e meia de xadrezistas portugueses e espanhóis. As classificações foram as seguintes: Individual — 1.º, Juan Hidalgo (Alcalá); 2.º, Manuel Rivas (Sevilha); 3.º, António Fernandes (Benfica); 4.º, João Sequeira (Belenses); 5.º, António Santos (Benfica); Equipas — 1.º, Benfica; 2.º, Alcalá de Guadaíra; 3.º, Sevilha; 4.º, Sporting; 5.º, Belenses; 6.º, Alvalade.

I ESCOLA PARA PROFISSIONAIS DE GOLFE

A Associação de Profissionais de Golfe de Portugal, de que é presidente o sr. António Barnabé, teve a iniciativa de levar a efeito a I Escola para Profissionais de Golfe, especialmente com o intuito de proporcionar uma maior aptidão pedagógica e didáctica no correcto ensino do golfe. A escola funcionou no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, e nos «greens» desta unidade hoteleira. Simultaneamente decorreu o 1.º Campeonato da AAGP contando o mesmo para a Ordem de Mérito 78/79. Saú vencedor Domingos Silva, profissional da Quinta do Lago, com 309 pancadas, seguido por Carlos Alberto Agostinho, profissional em Espinho e em 3.º lugar Rogério Valente, da Quinta do Lago, com 320 pancadas.

No último dia foi jogado um PRO/AM, o primeiro do género em Portugal, tendo aderido 50 amadores de várias nacionalidades. Saú vencedor, por equipas, o Clube de Golfe do Vale do Lobo, chefiado pelo jovem profissional Albano Rodrigues. Os instrutores desta escola foram os profissionais ingleses Dick Greenway, Red Cox e Sid Collind. No último dia, os participantes foram distinguidos pela direcção do Dom Pedro Hotel com um jantar.

TÉNIS I TROFÉU DOM PEDRO

Com uma participação de cerca de 50 tenistas, decorreu nos «courts» do Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, o

Convivida pela «Federacion Onubense de Balonmano», a fim de participar nas cerimónias do festival de inauguração do novo pavilhão «Polideportivo Pio XII», deslocou-se à vizinha cidade de Huelva a equipa de andebol de séniores do Clube Náutico do Guadiana que realizou naquela cidade espanhola uma muito meritória exibição frente à selecção da provincia de Huelva.

Inicialmente alguns jogadores do Náutico do Guadiana pareceram aterrorizados pela categoria do seu adversário, mas, pouco a pouco, a equipa recompôs-se, encontrou e impôs o seu próprio padrão de jogo, falhando apenas na concretização final, o que permitiu aos espanhóis chegarem ao intervalo com a vantagem de 6-4. No começo do segundo tempo, dois golos seguidos dos onubenses aumentaram a diferença no marcador, mas a equipa algarvia reagiu prontamente e encontrou por fim o poder de concretização que até aí lhe faltara. Assistiu-se então a uma impressionante reviravolta no resultado, com toda a equipa do Náutico vivamente empenhada em alcançar a vitória final, o que só não conseguiu porque no último minuto sofreu, de «penalty» forçado, o golo que deu expressão final ao marcador: 18-18.

De registar, porque é sempre digno de realce quando assim acontece, a grande correcção e desportivismo demonstrado por todos os jogadores

participantes, que no final foram vibrante e demoradamente aplaudidos por um público bastante entusiasta que enchia as bancadas.

Não queremos deixar de fazer uma referência às instalações do «polideportivo» agora inaugurado em Huelva. Trata-se de um magnífico complexo desportivo com um recinto principal que permite a prática de várias modalidades, dois ginásios, piscina aquecida e coberta, posto médico, muitos e amplos balneários, salas para reuniões e colóquios, bar, palco para festivais e espectáculos afins. Uma obra que honra Huelva e que certamente muito contribuirá para o desenvolvimento gimno-desportivo da sua população.

Vitor Gonçalves

Desporto de manutenção em Vila Real de Santo António

Anexo ao Pavilhão Municipal de Vila Real de Santo António, está à disposição de toda a população do concelho e até de outros que o queiram utilizar, desde Janeiro, um percurso desportivo de manutenção. A Câmara Municipal da localidade, em colaboração com a delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos, deu vida a este projecto sobre muitas peias burocráticas.

Trata-se de um percurso com cerca de dois quilómetros no qual é dispensado o acompanhamento de qualquer professor ou monitor, qualquer pessoa pode fazer determinados exercícios, indicados de 100 em 100 metros. Ai estão distribuídos alguns aparelhos e existem placas indicando que tipos de exercícios devem ser executados, nas «estações».

O percurso está correctamente assinalado com setas, para uma perfeita identificação.

Algarve

Compro barraca, casa ou apartamento perto de praias de Alvor até Vila Real de Santo António. Carta para Rua Correiros, 221-5.º Dio.—Lisboa, ou telefone 32 33 09.

Sicotal-Sociedade Industrial Construções do Algarve, Lda.

Certifico que por escritura de 26 de Janeiro de 1979, exarada de folhas 44 v.º a folhas 46 do Livro de notas A-8/ deste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída entre João Torres Vieira, José João de Jesus Gonçalves, Vítor Manuel Guerreiro Vieira e José de Sousa Marinho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «SICOTAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL CONSTRUÇÕES DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Alves Correia, com o número 30 de polícia, na vila, freguesia e concelho de Albufeira, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir de hoje.

«I Troféu Dom Pedro» que teve as seguintes classificações: Singulares Homens — 1.º, Miguel Soares; 2.º, John Howarth; Senhoras — 1.º, Deborah Fiuza; 2.º, Julie Hancock.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, e obras públicas, urbanizações, bem como a exploração de qualquer outro ramo que a sociedade delibere explorar.

3.º — O capital social é de 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, representado por quatro quotas iguais de 125 000\$00, uma de cada sócio.

4.º — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam atribuídos a todos os sócios, com dispensa de caução e a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

5.º — Para obrigar a sociedade activa e passivamente, em juízo e fora dele é necessária a assinatura de, pelo menos, dois gerentes.

6.º — Em caso de falecimento, interdição ou inibição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os representantes do interdito, devendo aqueles escolher entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

7.º — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá, em primeiro lugar, e os sócios, individualmente, em segundo lugar o direito de preferência na respectiva aquisição. A participação de cessão, deverá ser feita à Sociedade e individualmente a cada sócio, por meio de carta registada com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

8.º — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas, podendo ainda efectuar suprimentos.

9.º — Salvo os casos para que a Lei exija expressamente outras formas e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 29 de Janeiro de 1979.

A 2.º Ajudante,

María José Correia Bravo

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Freguesias e Municípios

(Conclusão da última página)

cente, assim como a estação elevatória de Poente, isto na zona urbana de Albufeira, o mesmo acontecendo com a Estação dos Olhos d'Água. Foi adjudicada a aquisição de equipamento electro-mecânico para as citadas estações de tratamento.

A rede de colectores de esgotos de Albufeira e zonas limítrofes, com ligações da rede geral às estações de tratamento, estão previstas para o ano em curso com a devida correcção e divisão das redes e de esgotos existentes (domésticas e pluviais). A rede de Olhos d'Água está em fase de acabamento das obras enquanto as de Ferreiras e Guia foram os projectos elaborados pelo GAPA. A de Paderne está mais atrasada pois o projecto ainda está em elaboração.

LIXO

Se a recolha não é efectuada de forma excelente, pelo menos foi consideravelmente melhorada, tendo sido adquiridos novos contentores e recipientes e uma nova viatura, própria para recolha de lixo em contentores.

ESTRADAS

A via de acesso a Albufeira, com ligação à E. N. 395, está em fase de acabamento, mas já deveria estar concluída para defesa dos interesses não só de Albufeira e dos habitantes mas do turismo em geral. Estão previstas, uma rede viária circundante e vias complementares de acesso a Albufeira e a rectificação da estrada 526-1, entre a Ponte Barão e a Ponte dos Salgados.

CAMINHOS MUNICIPAIS

Foi concluído o que liga o Purgatório à Aldeia dos Matos e efectuada a terraplanagem desde a Fonte de Paderne ao Castelo.

Estão previstos os seguintes: do Inatel às Areias de S. João, do Vale de

Carro a Cotovio, o Ramal da Várzea de Quarteira, assim como a colocação de piso betuminoso na estrada das Chaças e dos Barreiros, na freguesia de Paderne, e nesta freguesia ainda a construção das estradas da Barradinha a Cerca Velha, da Ribeira de Alte ao Areeiro e, principalmente, a de Mem Moniz a Tunes, estando já o projecto em curso.

ARRUAMENTOS

Foram efectuadas obras de pavimentação de várias ruas, em Albufeira, Guia e Paderne e criados alguns parques de estacionamento na sede do concelho e está aberto concurso para arruamentos em Cerro de Malpique e Cerro da Lagoa.

HABITAÇÃO

Foram adquiridos terrenos em Albufeira para a construção de habitações sociais, estando em curso a construção de um bloco de 18 fogos, no Cerro da Alagoa e previstos outros, dada a enorme carência de habitações na vila. Foi reparada a habitação camarária junto à Torre do Relógio.

EQUIPAMENTO SOCIAL

Estando previstas muitas realizações nenhuma delas foi efectuada, no ano transacto, tais como: construção de um Hospital; um Mercado Municipal; um edifício para a Escola Preparatória; diversas escolas primárias em Vale do Carro, Sesmarias e Fontainhas, além de uma outra nos Calicos; construção do quartel para os Bombeiros; do quartel da G. N. R.; construção de um Salão Municipal; de um Palácio de Justiça e de um cemitério novo; remodelação das instalações dos Pacos do Concelho; criação de um jardim-parque infantil; de um parque desportivo municipal e muitas outras.

Espera-se que algumas delas surjam durante o ano de 1979.

ELECTRICIDADE

Foi concluída a rede de abastecimento da zona de Cerca Velha. Casas dos Pires e Monte Novo, na freguesia de Paderne e Fontainhas, Vale de Parra. Terras Novas e Sesmarias e estão em curso as obras das redes de Vale de Santa Maria, Mouraria e Vale da Ursa.

As redes de Almeijoafrás, Texugueiras, Cerro do Ouro e Mem Moniz, estão, praticamente, concluídas, aguardando-se as respectivas ligações que vão tardando. Iniciaram-se, há dias, os trabalhos na rede de Ribeira de Alte, Carrasqueiro, Montes Elois e Lentiscas. Estão em estudo as redes que beneficiarão Apouvar, Valverde, Malhada Velha, Poço das Canas, Montes Juntos, Vale de Pegas e Cerro do Roque.

Em resumo, alguma coisa foi feita, mas muito ainda ficou por concretizar, especialmente nas zonas rurais de Paderne e Guia. Espera-se que a Lei das Finanças Locais, recentemente aprovada, possa permitir a realização de muitas das que ficaram por fazer.

Tal como dissemos no início desta crónica, voltaremos para abordar, desta feita, as actividades culturais, recreativas, desportivas e ainda económicas e sociais, relacionadas com o concelho de Albufeira.

Aleluia Martins



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Mecânico precisa-se

Com bastantes conhecimentos de motores a Diesel e outras máquinas, único responsável pelo sector, paga-se bem. Resposta — ALBATUR — Ferreiras — Albufeira Apartado 21 — Tel. 52615-52174.

COMISSIONISTA

para artigos de litografia, de plástico e embalagens, para fábricas no Porto.

Resposta ao Apartado n.º 547 — Porto. Estabelecere-mos entrevistas pessoais no Algarve após apreciação de curriculum.

Vende-se

Carro de passageiros c/ 29 lugares — Usado — Apartado 41 — OLHÃO.

EMPREGADO

Empresa que comercializa Material Eléctrico de Baixa Tensão, Iluminação, Fios e Cabos Condutores, pretende um responsável com conhecimentos práticos dos materiais que comercializa.

Resposta com experiência, referências e ordenado.

APARTADO 200 — FARO

A PONTA DA AREIA

Não há médicos em serviço permanente no Hospital Concelho de Vila Real de Santo António

FOMOS alertados, por um comunicado da Comissão Instaladora do Hospital Concelho de Vila Real de Santo António no qual se informa a população de que, a partir do 1.º dia de Fevereiro, deixa de haver médicos em serviço permanente neste estabelecimento e só serão atendidos os casos considerados de urgência. Em virtude de efectivamente se ter verificado esta grave situação, a partir da data anunciada e por tempo indeterminado, procurámos indagar os motivos.

Contactámos um elemento da Comissão Instaladora e fomos informados que os policlinicos que estavam em serviço no hospital e postos clínicos da Caixa de Previdência acabaram o período de trabalho na nossa terra. Entretanto já foram colocados outros nove para substituir os que se foram. Contudo, até à data, ainda não se apresentaram, por motivos de ordem económica, pois pretendem um subsídio de alojamento no montante de 3 000 escudos e o Governo apenas quer dar 1.500\$00. Para sair deste impasse (que se verifica a nível Nacional) foi pensada uma solução que passaria pelas autarquias locais. Estas arranjariam o alojamento para os médicos, coisa que se adivinha muito difícil, uma vez que são conhecidas de todos os graves carências de habitação a nível local, apesar de haver casas que só servem para alugar no Verão ao turista que nos visita e a preços mais que especulativos.

Soubemos também que ainda estão alguns policlinicos em serviço no Centro de Saúde local mas que não prestam serviço no Hospital por não haver verba destinada a estes casos. Pensamos que tratando-se, quer o Hospital quer o Centro de Saúde de organismos dependentes do Estado poderia ser dada ordem para que estes ficassem provisoriamente ao serviço do Hospital.

Queremos ainda frisar que o estabelecimento em causa serve uma vasta população repartida por três concelhos (Vila Real, Castro Marim e Alcoutim) e que, a manter-se esta situação, graves problemas poderão

vir a surgir. Fica ainda abalada a assistência nos postos clínicos da Caixa de Previdência com esta grande diminuição de médicos ao seu serviço, provocando uma ainda maior aglomeração de doentes para os seis médicos do concelho. — R. S.

Intoxicações, um perigo!

Não são poucas as intoxicações que ultimamente se têm dado na zona de Vila Real de Santo António. Os casos de intoxicação com gás são bastante perigosos, acontecendo com uma certa frequência especialmente nesta época invernal, para o que contri-

(Conclui na 3.ª página)

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

Retrospectiva das actividades da Câmara de Albufeira em 1978

INÍCIO de mais um ano. Encerram-se os balanços. Apuram-se os resultados dos exercícios do ano que terminou. Fazem-se projectos e elaboram-se orçamentos para mais um período de trabalho. Em jeito de balanço, vamos fazer uma retrospectiva do que aconteceu no Concelho de Albufeira, no ano de 1978, focando o que ficou por fazer e que esperamos seja efectuado em 1979.

Servimo-nos de elementos que nos foram gentilmente facultados pelos serviços da Câmara Municipal de Albufeira e abordaremos os temas relacionados com Saneamento Básico — água, esgotos e lixo; Estradas, caminhos e parques de estacionamento; Habitação, Equipamento Social e Electricidade. Deixaremos para uma próxima, ou próximas crónicas, os aspectos relacionados com as Acções Culturais, Recreativas, Desportivas, Económicas e Sociais por nos merecerem

O PSD interpela o Governo sobre porto de pesca de Quarteira

O PARTIDO Social Democrata apresentou, na Assembleia da República um requerimento onde, face à gravidade e urgência do problema do porto de pesca de Quarteira, interpela o Governo, através dos Ministérios da Agricultura e Pescas e dos Transportes e Comunicações, sobre quais os projectos «com vista a uma melhoria imediata do caminho de acesso à lota e ao funcionamento desta», e ainda sobre «quais os estudos já efectuados e quais os planos do Governo para construção do tão falado, necessário e reclamado porto de pesca de Quarteira, face aos problemas sentidos pelos pescadores e à necessidade de aumentar cada vez mais os volumes das capturas».

Este requerimento vem na sequência de uma exposição do mesmo partido, apresentada a meio do ano passado, onde se salientava ser nas actuais condições que também eram as daquela altura, «impossível aumentar significativamente o volume das capturas».

II Encontro de Escritores Algarvios, em Lagos

TAL como aconteceu no ano transacto, também este ano decorrerá, em Lagos, o II Encontro de Escritores Algarvios, iniciativa que representará um dos momentos mais altos da cultura algarvia. Este ano o Encontro é subordinado ao tema «O Regionalismo», sendo as várias comunicações apresentadas editadas em «Cadernos». O II Encontro de Escritores Algarvios decorrerá num só dia, a 18 de Fevereiro, podendo-se, desde já, destacar do programa:

9,30 horas, chegada dos Escritores; 10,00, 1.ª sessão de trabalhos (assembleia geral do Grupo de Estudos Algarvios); 12,30, almoço; 15,00, inauguração da II Feira do Livro Algarvio; 15,30, recital de poesia; 17,00, 2.ª sessão de trabalhos (discussão das comunicações e conclusões do Encontro); 19,00, encerramento.

Este Encontro é iniciativa do Grupo de Estudos Algarvios e conta com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho

Em plenário geral de irmãos, foram eleitos os corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, para o triénio 1979/81.

É provedor o dr. José Fernandes Mascarenhas e presidente da Assembleia Geral o padre Isidoro, pároco da freguesia.

e'assim

de Deodato Santos

Há momentos em que nem um poema, nem uma recordação, nem a música, são capazes de consolar a alma humana. Há momentos, em que coisa alguma é capaz de a libertar do estúpido em que mergulha, ao tomar conhecimento das coisas abjectas que estes dias nos vão dando.

Que horror! Fiquei horrorizado com a maneira heróica como a Polícia de Intervenção foi prender o miúdo que tinha tentado roubar a equívoca «pirâmide».

Que tudo possa ser marcado com o ferrete da política e que isto sirva como alibi para o nosso desinteresse, que o medo e a cobardia nos façam aconchegar os pés às pantufas, e que atentado após atentado vão reduzindo a margem de esperança e de liberdade que ainda julgamos possuir... mas meus senhores: neste caso não há equívocos, não foi um terrorista, não foi um revolucionário, foi uma criança. Uma criança de doze anos que podia ser vosso filho e não se melindre leitor. Nesta idade as noções são diferentes, um roubo não é um roubo é uma aventura, uma necessidade de afirmação, quantas vezes indispensável para a formação do carácter. Quem não roubou qualquer coisa em pequeno? Leia esse monumento à infância que é a obra de Mark Twain, «Aventuras de Tom Sawyer», e, em comparação com o hediondo acto, não deixará de sentir-se envergonhado por pertencer a uma época em que tais crimes são possíveis, perante a passividade geral, sem que se levante um unísono clamor de protesto e de pedidos de reparação e de inquérito. Não é possível, isto já não é o permitido, já não é possível fechar os olhos, é cobardia encolher os ombros, é falta de respeito por si próprio ficar indiferente, é desagregador da moral e da consciência quando ficamos inertes perante uma flagrante injustiça.

Faça qualquer coisa leitor, seja o que for, este já é um escalão demasiado perigoso na gangrena da vontade e do respeito pelo indivíduo. Se nem já a isto reagimos, então que será do nosso sentido de justiça; da nossa personalidade? Estaremos já preparados para que nos conduzam como conduziam as vítimas conscientes às câmaras de gás?

Que se passará nas cabeças daqueles homens, muitos deles pais, certamente, assim de metralhadora nas mãos, para irem buscar uma criança de doze anos? Será possível? Mas que aborto é esta sociedade, onde o crime mais horroroso vem daqueles que deveriam ser os guardas da liberdade e da justiça? É isto uma sociedade humana ou um covil de hienas? Mas para onde vai isto?

Ah! leitor não podemos, não se pode ficar indiferente, temos de urgentemente criar frases de esperança, temos de criar sorrisos e alma para opor às forças da morte e de suicídio colectivo. Não pode ser que o apocalipse destrua as forças vitais.

Temos de ensinar os nossos governantes a nos respeitarem. Temos de dizer ao nosso primeiro ministro que fazer apelos às forças da ordem para instaurar uma ordem, é sinal de grande fraqueza, é sinal que não se tem nenhuma noção de ordem, que não se sabe aquilo que se quer, e nós, indivíduos daqui, sabemos muito bem aquilo que queremos, sabemos que temos direito a ser respeitados e que é tempo que os governantes disso se convençam.

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Senhor Presidente!

Face à arbitrária decisão de suspender o programa «Contraponto» realizado por José Manuel Nunes, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses manifesta o seu firme protesto, ao mesmo tempo que se solidariza com o realizador e com todos os trabalhadores que, durante vários anos, colaboraram na sua produção.

O «Contraponto» tem sido um programa que se distingue por dar cobertura, no tratamento dos temas que aborda, às várias perspectivas e aos vários interesses neles envolvidos, ou-

vindo desde as confederações patronais até às organizações de trabalhadores e às organizações populares de base.

Por outro lado, o não se limitar à transmissão de factos isolados, mas tentando sempre fazer a sua análise e interpretação, o «Contraponto» contribuiu, de forma quase única na RDP, para o efectivo esclarecimento da população sobre alguns dos grandes problemas nacionais. A este propósito merece, da nossa parte, uma referência especial a forma isenta e crítica como o «Contraponto» tem abordado as questões da habitação.

Com a suspensão do «Contraponto» é uma das raras «janelas» da RDP ainda abertas sobre a nossa realidade que se fecha, o que é lamentável e preocupante pelo que revela. A chamada «autoridade democrática do Estado» serve de capa para a (re)instauração de censura aos meios de comunicação social, abrindo-se, assim, caminho para a completa manipulação da opinião pública pelo poder estabelecido. E, quanto a nós, neste quadro mais vasto de cerceamento progressivo das liberdades fundamentais que esta decisão, sr. Presidente, deve ser inserida.

A Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Exposição de cerâmica regional algarvia, em Lagoa

Decorrerá, de 10 a 18 de Fevereiro, no Motel Alagoas, em Lagoa, por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho, apoiada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, uma exposição de cerâmica regional algarvia.

Visa-se com a mesma uma maior divulgação da excelente cerâmica tradicional do Algarve e por igual o incremento desta actividade artística e artesanal da região.

Carnaval em Olhão

Tem tradições o Carnaval de Olhão que se enfileiram com as comemorações dos santos populares, pela autêntica adesão popular. Ainda que sujeita a várias interrupções ao longo dos anos, a verdade é que Olhão é das terras algarvias onde efectivamente se vive a quadra carnavalesca. Integra-se nesse espírito o propósito, evidenciado por uma comissão, de reatar este ano, na Avenida da República, os cursos carnavalescos dos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro, bem como grandes bailes. A iniciativa tem o apoio da Câmara Municipal de Olhão e do Sporting Clube Olhanense e para ela foi solicitada o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Cantinho de S. Brás

Ambiente de crise

por F. Clara Neves

○ CURIOSO que der uma vista de olhos por S. Brás de Alportel, fica decerto informado ao observar que os problemas locais estão longe de terminar. Caminhos e ruas continuam aguardando reparações. As do Capitão Caiado, João Louro, Vasco da Gama, Dr. José Dias Sancho, Iodaçal do Burriel e alguns acessos ao mercado municipal são testemunhos eloquentes desta asserção.

Talvez derivado da implacável invernia que assolou este Algarve, onde o sol costumava passar férias, a construção civil dá a sensação de estar paralisada. Contudo, pessoas ligadas ao sector, asseveram-me que em tempo invernos, os operários rebocam paredes interiores, colocam janelas ou assoalham apartamentos. Enfim, não há felizmente a crise grave que o exterior sugere. Embora a passo de caracol, a recuperação económica emerge timidamente neste concelho através da iniciativa particular, evidentemente!

Não obstante, a vida quotidiana continua carregada de nuvens sombrias. O poder de compra das modestas classes sociais vai-se afundando dia-a-dia sob o influxo duma inflação que nos agonia. As donas de casa vão ao talho e à praça, com o credo na boca, deixando com as suas magras economias, lágrimas, pragas e desespero. O cabaz de compras some-se como fumo, na voragem da ganância sem limites. Quem pode comprar pescadinhas da Fuzeta, choquinhos e os próprios carapaus da costa algarvia, se estão incluídos na categoria de vedetas?

A maioria do povo aproxima-se da praça para matar saudades, rondando

o recinto meio alucinado, até desembocar na secção do peixe azul, sardinhas e cavalas, tão nocivas à tensão arterial, mas não há outra alternativa! Como para grandes males grandes remédios, milagrosamente surgiu da fauna marítima uma espécie nunca antes conhecida, que aflitas donas de casa alucinaram de «bacalhauzinhas», em homenagem decerto a esse infiel e refractário amigo das mesas humildes dos outros tempos. O preço

(Conclui na 6.ª página)

uma análise mais profunda e, dada a sua extensão, tornarem demasiado longo este trabalho. Começaremos pelo Saneamento Básico e, como não poderia deixar de ser, pelo abastecimento de água. A povoação de Ferreiras e lugares de Fontafinhas, Malhada Velha, Texugueiras e Alpoovar, já têm rede de distribuição de água desde há alguns meses concretizando-se, deste modo, uma velha aspiração local. A rede de abastecimento que servirá a povoação da Guia, e o Bairro dos Coelho e Cortelhas, ainda não foi inaugurada o que deverá verificar-se dentro de pouco tempo, pois está concluída.

As zonas de Galé e de Vale de Parra já estão abrangidas pela rede de abastecimento e estão em curso as obras da que servirá o Cerro da Águia.

Quanto ao abastecimento de água a Paderne e lugares circunvizinhos, está em curso o projecto já elaborado e que foi aprovado, faltando somente a concessão da respectiva comparticipação. Espera-se e deseja-se que as obras sejam iniciadas durante o ano em curso pois, para além de ser uma velha aspiração, desde há muitos anos prometida, está a tornar-se um caso de manifestação desigualdade de tratamento em relação às demais localidades do concelho que estão com as suas redes em funcionamento ou em vias de isso acontecer. Ainda em relação ao abastecimento de água, foram feitas novas captações, na área do concelho, de mananciais para abastecimento de diversas zonas. Foi montada a conduta adutora Brejos-Cerro do Malpique e outras condutas, das novas captações aos depósitos e montados equipamentos electro-mecânicos para a exploração dos novos mananciais.

ESGOTOS

Estão em vias de conclusão as estações de tratamento de Poente e Nascentes

(Conclui na 7.ª página)

CORREIO de LAGOS

JORNADA FRUTUOSA DA UNIÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALGARVE

Que os agricultores se vão convencendo da necessidade de se unirem para que o crédito agrícola se fortaleça, demonstram os factos. No sotavento do Algarve, só Tavira, Faro e Alte contavam com Caixas Agrícolas funcionando quase apagadamente. A União das Caixas do Algarve criou pelo aturado esforço dos dirigentes da Caixa de Monchique e Chefe de Serviços da mesma que se pode considerar o elemento número um da União não só pelos conhecimentos que tem de crédito agrícola mútuo, como pela dedicação que mostra pelas causas de interesse colectivo, tem feito jornadas para que todos os concelhos contem com Caixas Agrícolas e, assim, foi recentemente criada a de Paderne e está tudo encaminhado para a de Caceia e a de Castro Marim.

Da jornada a S. Bartolomeu de Messines e Moncarapacho resultou tudo ficar encaminhado para criação de Caixas Agrícolas nestas localidades, abrangendo a de S. Bartolomeu de Messines, a freguesia de S. Marcos da Serra. Na reunião que teve lugar no pavilhão de desportos da Casa

do Povo de Messines, mais de 200 agricultores escutaram com atenção as palavras de esclarecimento do Presidente da Direcção da União e Chefe do Serviço da mesma, vendo-se nos assistentes interesse pela criação da Caixa, inscrevendo-se para subscrerem a escritura de constituição 25 pessoas e não mais porque perante a lei bastariam 10. Em Moncarapacho, apesar da reunião ter carácter preparatório, dado o interesse de aproximadamente três dezenas de pessoas presentes no Grémio da Lavoura, inscreveram-se para fundadores mais que os necessários para subscrerem a escritura de constituição, sendo pois de esperar que dentro em breve todos os concelhos do Sotavento contem com Caixas

(Conclui na 4.ª página)

Barcos da armada norte-americana no Algarve

Duas unidades da armada dos Estados Unidos da América do Norte, estiveram ancorados no porto de Lagos, o cruzador «Dale» e o destroyer «Macdonough», que tinham uma tripulação total de 25 oficiais e 691 sargentos e praças.